O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILLA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 18 DE JULHO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:709

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Os principios.—Sagração.—O caminho de ferro do Valle do Vouga.—Commissão districtal.—Noticiario.—Os trabalhos parlamentares.—O arcebispo de Mitylene.—Folhetim, Curso de piscicultura pratica, *por Fernando de Vilena*.—Ratas sabias.—Lyceus para mulheres.—Propostas.—Sessões parlamentares. Novas de longe.—Parte official.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

OS PRINCIPIOS

Como cessaram as arruaças parlamentares e consequentemente o prurido que ellas occasionam de ordinario n'um paiz de costumes pacatos, ha quem de tudo isto tire a illação, de que o parlamentarismo é um mal, e por tanto se devem modificar as instituições, de modo a extirpar os erros, que põem em evidencia as deformidades que se assoalham e se veem a olho nú. Assim como as demasias de linguagem de uma ou outra folha politica mal orientada, não destroem o principio benefico da imprensa, que tem sido a origem, pela sua propaganda sincera e desinteressada, de muita cousa boa, assim os tumultos promovidos pela ambição irrequieta na tribuna por fórma alguma, em nosso entender, pódem prejudicar o regimen representativo, querendo argumentar-se com a excepção, quando não ha regra em que ella não seja admittida, nem póde admittir-se a perfeição nos homens, e muito menos nos partidos, que são muitas vezes ligações fortuitas ou camaradagens ocasionaes, como se prova com a historia contemporanea.

Se se admittisse como principio que a excepção se tomasse como preceito absoluto, bastaria a simples insubordinação de um pequeno grupo de soldados para determinar a extincção do exercito permanente, o que seria erro imperdoavel n'uma conjunctura em que a Europa em nome da sua autonomia se acha armada até aos dentes. Teriamos ainda considerações que alcançassem todas as classes, como por exemplo o crime, de que resam os registros diarios, exemplificando a desmoralisação de um individuo, podia levar-nos á conclusão que todo o genero humano estava contaminado, e que para purificar o ambiente era necessario uma hecatombe monstruosa, para que a sociedade assim depurada renascesse como a phenix da fabula, não das proprias cinzas, mas do sangue das victimas immoladas em nome da justiça, demasiado céga para discriminar os innocentes dos culpados, a menos que não se aplicasse a doctrina do celebre convencional, que tendo mandado á guilhotina muitos supostos inimigos da republica, declarava que a morte era o grande nivel, e que apoz ella os dignos gozariam as delicias da bemaventurança.

Porque um ou outro padre enodoa as vestes sacerdotaes, segue-se que o clero falta aos deveres do seu sagrado ministerio? Porque Messalina se prestituia, entregando-se ao primeiro que passava, as suas faltas e os seus crimes como mulher e como esposa podiam lançar estigma indelevel sobre o seu sexo, ou sobre a classe a que pertencia? O escriptor que vende a penna, pondo-a ao serviço de uma causa injusta ou antipathica, póde por ventura ter o respeito da sociedade, que sabe os segredos do mercantilismo do seu espirito derrancado pelo exemplo torpe, que lhe atrophiou a consciencia; ou do seu procedimento deve concluir-se o desprestigio e o aniquilamento da imprensa?

Não pode ser. As arruaças parlamentares foram um aleijão moral, toleradas por um regulamento impossivel, e agravadas por os applausos interesseiros dos arruaceiros de todas as classes sociaes. Porque, por mais defeituoso que seja o individuo, ou por mais asquerosos que sejam os seus vicios, encontra sempre cohorte de vadios, que lhe deem palmas, porque é da mesma força o seu pensar e o seu sentir.

Encaremos pois as cousas como ellas são, e não as façamos melhores nem peores, porque dos exageros é que vem o mal, e todos lucram com que a verdade se apresente sempre bem nitida, para honra e proveito do maior numero.

Abusa-se no parlamento. Facil é obstar á propaganda, que redunda em descredito, com quanto em nada prejudique a instituição. Assim como os pasquins não são a imprensa livre e séria, assim a vozeria descomposta e o partir das carteiras não exprime a verdade parlamentar. Para factos d'esta ordem inventou-se modernamente uma theoria, com o intuito de subtrair culpados aos tribunaes, ou antes de attenuar a pena que as leis cominam aos delinquentes. Classifica-os a sciencia de—larvados. Triste expediente, para desculpar injurias e calumnias, para relevar responsabilidades a quem, sem provocação, offende quanto ha sagrado no individuo, que é a hona, sóporque as paixões não permittem o criminoso um momento de reflexão!

Pois em taes casos nada delesculpas. Não pode haver attenuante para abusos d'este quilate. Salvem-se as instituições, conservando-as interatas, mas seja-se inexoravel com os arruaceiros, como se é austero para com o o assassino. Que o que na imprensa ou nas côrtes infringe as leis do dever é egual ao assassino, provam-no os factos e as apreciações. E o deputado não póde ser irresponsavel, assim como o não é o jornalista. E porque a lei deve ser egual para todos, honre-se a liberdade, mas castigue-se os que a insultam, e que recorrem á licença, dando armas aos que combatem o regimen em que se toleram taes aberrações.

SAGRAÇÃO

Teve logar no domingo o vetusto templo da Sé de Lisboa, a sagração do arcebispo de Mytilene o ex.mo e rev.mo sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

Foi solemnissimo o acto e grande e selecta a concorrencia de convidados. As virtudes e talentos do novo prelado, a respeitabilidade do seu nobilissimo caracter e o elevado cargo que vae desempenhar na egreja portugueza, não podiam deixar de congregar alli, como congregaram, muitas das notabilidades do nosso tempo. Os srs. presidente do conselho de ministros, José Luciano de Castro; ministro das obras publicas, Emygdio Navarro; muitos deputados, generaes, quasi todos os conegos e mais dignidades da sé de Lisboa, parochos, desembargadores da Relação patriarchal e muitos amigos particulares, alguns dos quaes idos da provincia, foram honrar com a sua presença o acto, que se revestiu com todas as pompas do culto catholico. E de tudo e de muito mais é digno o sr. arcebispo de Mytilene, esse ecclesiastico illustrado e bom, recto e conciliador, que durante bastantes annos ahi vimos reger com notavel proficiencia a sua cadeira no curso ecclesiastico d'esta hoje extincta diocese, que elle governou tambem por muito tempo com o altissimo criterio que lhe é peculiar e com o louvor unanime dos seus numerosissimos diocesanos.

No ceremonial de sagração assistiu o eminentissimo cardeal patriarcha, sendo acolytado pelos srs. bispos de Coimbra e Bragança.

Finda a ceremonia religiosa foi offerecido pelo sr. arcebispo de Mytilene um lauto almoço.

O sr. arcebispo de Mytilene tinha á sua direita os srs. bispo de Bragança e dr. Barbosa de Magalhães, deputado, e á sua esquerda os srs. bispo conde de Coimbra, e dr. Joaquim de Mello, juiz de direito. Em frente sentou-se monsenhor Tonti, auditor da nunciatura, e representante da Santa Sé, tendo á sua direita os srs. presidente do conselho e dr. Albano de Mello, e á esquerda o sr. ministro das obras publicas e dr. Albano Baptista da Cunha. A's cabeceiras estavam os srs. deputado Francisco José Machado, e conegos Saccadura e Napoles.

Houve muitos brindes, e alguns eloquentissimos. O sr. bispo conde brindou ao sr. presidente do conselho; o sr. arcebispo de Mytilene a sua Santidade; o sr. bispo de Bragança ao sr. ministro das obras publicas; o sr. dr. Barbosa de Magalhães ao sr. bispo conde; o sr. capitão Machado ao clero; o sr. ministro das obras publicas ao sr. arcebispo de Mytilene, etc., etc.

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

(Continuação.)

Ao nascente de Aveiro fica a importante freguezia de Esgueira, que tem hoje mais de 3:000 habitantes e que está tão perto d'esta cidade e já tão ligada a ella, que, dentro em pouco, estas duas povoações formarão uma só. O mesmo poderá acontecer, ainda que não tão proximamente, com a freguezia de S. Pedro das Aradas, que fica ao sul d'Aveiro, a egual distancia e com quasi tanta população como a de Esgueira. N'aquella freguezia está-se montando uma importante fabrica de moagens a vapor. E em Aveiro, ha hoje duas importantes fabricas de louça, uma importante tanoaria e estão-se montando uma fabrica de vidros com fornos para tijollo *refractario* e uma de conservas de peixe, além de outros estabelecimentos, menos notaveis, destinados a este fim e de grande numero de confeitarias.

Todas as freguezias d'este concelho estão ligadas entre si e com esta cidade por grande numero de estradas, não faltando tambem muitos caminhos vicinaes, já construidos, além de outros em construcção. Aveiro está ligada por estradas reaes, com todos os concelhos d'este districto, bem como com Vizeu, Mira (districto de Coimbra), Coimbra (por Cantanhede), Tondella (por Aguedа), Porto (por Ovar e Estarreja), Lamego (por Cambra e S. Pedro do Sul), e com outras muitas localidades.

Na barra de Aveiro ainda entram annualmente mais de tresentas embarcações e sae igual numero.

Ha aqui um abundante mercado diario, além d'outros menos dignos de mensão, e n'este concelho ha um grande numero de feiras mensaes, muito concorridas, onde se fazem transacções importantes, especialmente em gados para os serviços agricolas.

Além d'estes meios de commercio ha annualmente em Aveiro a grande feira, denominada de Março, á qual costumam concorrer negociantes de muitas terras do paiz.

Tudo isto, as obras da barra, as estradas em construcção, o desenvolvimento agricola e fabril, as relações commerciaes e outras causas, levam-nos a crer que Aveiro e o seu concelho poderão ter um grande futuro de prosperidade, que não se fará esperar por muito tempo.

V

Parece-nos que as razões expostas já são mais que sufficientes, para que Aveiro fosse o ponto preferido para o *terminus* da linha ferrea do Valle do Vouga, a qual, segundo cremos, tem o seu começo na cidade de Vizeu.

Outro argumento, porém, de não menor força será mister apresentar para rebater algumas duvidas simplesmente illusorias. Apesar da dificiencia dos nossos conhecimentos technicos, vamos desfazer essas duvidas e expôr esses argumentos, que servirão para corroborar as razões já expostas e reforçar a nossa asserção, fundada unicamente no amor á verdade e inspirada pelo amor á terra, que nos foi berço.

*

Parece, que a propria natureza e os principios da geometria, applicados ao assumpto, estão aconselhando e mostrando a vantagem de uma linha ferrea, que partindo de Vizeu termine em Aveiro, de preferencia a outra qualquer localidade.

Quem imaginar a cidade de Vizeu como um ponto geometrico, do qual se abaixa uma perpendicular ao Oceano Atlantico, verá, que o seu termo fica não longe de Aveiro. Por outra. Se tirarmos uma recta de Aveiro a Vizeu, veremos, que ella quasi fica perpendicular ao mesmo Oceano.

Segundo nos informa pessoa competente, ácerca da linha ferrea do Valle do Vouga, já estão concluidos os estudos desde Vizeu até Macinhata do Vouga, freguezia do concelho d'Agueda. Esses estudos nenhuma duvida tem os poderes publicos projectado fazer a minima alteração. Assim nos affirma pessoa competentemente habilitada para o dizer.

Se é essa a parte maior da linha nenhuma duvida offerece, nenhuma deve tambem offerecer o seu prolongamento até Aveiro, visto que a *recta*, tirada d'aquella freguezia a esta cidade, é tanto ou ainda mais perpendicular ao Oceano, do que seria a que podessemos imaginar, partindo de Vizeu.

Parece-nos até, que longe de ser mais dispendioso o trajecto da *linha*, para que ella tenha em Aveiro o seu *terminus*, será mais economico, porque evitará muitas obras d'arte, muitos mais atterros e desatterros, maior numero de pontes, e talvez de expropriações cáras.

Além d'isso tornar-se-ha mais proveitoso e de mais rendimento porque, tocando em maior numero de terras importantes, maior numero de estações poderá ter e n'ellas haver mais transportes de passageiros e de mercadorias, como adiante demonstraremos.

*

Na construcção de um caminho de ferro, deve ter-se em vista o maior numero de povoações, que elle póde beneficiar, muito embora com isso tenha de fazer algumas pequenas curvas e o seu dispendio seja um pouco maior.

Esses sacrificios serão depois bem compensados com os resultados vantajosos para o commercio e para o transporte de maior numero de mercadorias e de passageiros.

Além d'isso um caminho de ferro deve sempre ter por fim o ligar povoações importantes.

E nós estudemos este caminho de ferro que, partindo directa ou indirectamente de Vizeu, em nenhum outro ponto deve terminar, tanto pelas razões naturaes já expostas, como por as conveniencias commerciaes.

*

Aveiro é a capital de um districto, importante pela sua população, commercio e agricultura e, como já dissémos, de anno para anno, vae esta cidade tomando notavel incremento.

E' aqui o unico porto de mar entre as cidades do Porto e Figueira, e justamente a egual distancia d'aquellas duas cidades e quasi a egual distancia entre o Porto e Coimbra.

Ora o caminho de ferro do Valle do Vouga não póde, de modo algum terminar em nenhuma d'aquellas cidades, porque isso seria um erro, attendendo ás distancias e outras razões de que adiante fallaremos.

Terminando em Aveiro terá as vantagens de aproveitar-se de uma barra, cujas condicções tendem a melhorar e que é alimentada por o mesmo rio, que tem o seu curso no vale, que dá o nome ao mesmo caminho de ferro.

Parece que a natureza indica Aveiro para *terminus* d'esse caminho, bem como a barra e a ria são o *terminus* natural do Vouga. Um deve, pois, acompanhar o outro.

Continuaremos. O.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 12 de julho de 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro.

Presentes, o vogal substituto o sr. José Pereira Junior, e o secretario Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã do dito dia, a Commissão Districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral d'este districto na semana finda em 8 do corrente, sendo a receita o saldo que passou da semana antecedente na importancia de 8:564$408 reis e a despeza de 1048801 reis, passando para a semana seguinte um saldo da quantia de 8:459$587 reis, sendo 649$950 reis em papeis de credito e o resto em metal, existindo mais 282 obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez do valor nominal de 90$000 cada um.

Foram igualmente presentes as contas e respectivos documentos da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto relativos ao mez de junho ultimo, passando-se o competente recibo no respectivo duplicado do resumo das mesmas contas.

Foram tambem presentes os resumos das deliberações tomadas nas sessões das seguintes camaras municipaes:

Esterreja, da semana finda em 16 de junho, entregue ao administrador do concelho em 21 do mesmo mez;

Agueda, de 13 de junho, entregue ao administrador em 25 do mesmo mez;

Anadia, de 9 de junho, entregre ao administrador em 25 do dito mez;

Oliveira d'Azemeis, de 6 de junho, entregue ao administrador em 25 do dito mez;

Cambra, da semana finda em 9 de junho;

Vagos, de 16 de junho, entregue ao administrador em 25 do mesmo mez;

Albergaria, de 19 de junho, entregue ao administrador em 30 do mesmo mez, tudo do corrente anno.

Deliberou mandar passar differentes ordens de pagamento, incluindo a de 540$000 reis a favor da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil por conta da respectiva dotação.

Accordou em não usar do direito de suspensão relativamente ao orçamento supplementar da camara municipal de Ovar para o corrente anno civil, approvado pela mesma camara em sua sessão de 30 de maio ultimo, ficando assim satisfeito o seu pedido em officio n.º 71 de 23 de junho proximo passado.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—No comboio rapido de segunda-feira, chegou a Aveiro, ás 10 horas da noite, o nosso amigo e collega dr. Barbosa de Magalhães, dignissimo representante em côrtes do circulo d'Ovar.

Bemvindo seja o nosso illustre camarada e amigo.

— Está hoje em Aveiro o nosso illustrado amigo o sr. dr. Ignacio Alberto José Monteiro, distincto delegado do procurador regio em Villa Nova de Famalicão, e antigo vogal do conselho administrativo d'este districto.

— Visitou-nos hontem o nosso bom assignante, o sr. João Alberto Nunes, um dos mais abastados proprietarios e respeitaveis cavalheiros do districto de Aveiro.

— Adoeceu em Luzo a ex.ma sr.a D. Justina Cancella de Seabra. S. ex.a recolheu immediatamente á sua casa d'Anadia, a fim de entrar em tratamento. Felizmente acha-se quasi restabelecida, por o que felicitamos tão estimavel como virtuosa sr.a.

— Parte brevemente para Lisboa o nosso illustre amigo e abalisado jurisconsulto o sr. dr. Alexandre de Seabra.

— Veio de visita a Aveiro a menina Izaura Ferreira, artista do theatro da Trindade, de Lisboa, onde tem sido aplaudida.

— No domingo repetiu-se o drama o *Veterano da Liberdade* em beneficio do *Theatro Aveirense*. A casa esteve pouco concorrida, e o desempenho foi regular. Alguns curiosos teem habilidade e se continuarem, poderão grangear os aplausos devidos ao estudo e á aptidão. Era mesmo conveniente que consagrassem a este ramo todas as suas horas de ocio, empregando-as utilmente em instruir-se, com o que ganhariam conhecimentos, proporcionando ao publico diversão agradavel.

— Foi muito concorrida de devotos a festividade que em honra da Senhora da Piedade se verificou domingo na capella de S. João. Houve no dia missa cantada e sermão, e á noite musica no largo. Uma funcção magnifica promovida por algumas devotas, o que faz honra aos seus sentimentos religiosos.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição.—Este acreditadissimo estabelecimento de educação e ensino, de que é muito digna e muito considerada directora a ex.ma sr.a D. Rosa Regalla de Moraes, senhora de esmeradissima illustração e de aprimoradas virtudes, hoje á altura dos primeiros do paiz, apresentou este anno a exame as seguintes meninas, que foram approvadas e com a melhor classificação:

Exames elementares:—D. Albertina F. Pereira (distincta), D. Maria da Annunciação d'Almeida, D. Maria Izabel Batalha da Cunha, D. Maria Elvira Dias, D. Thereza Maria de Jesus.

Exames de francez:—D. Palmira Celestina Regalla. D. Carolina Maximo d'Almeida, D. Maria Carmina da Rocha Calixto.

Distincta.—Fez exame elementar, ficando distincta, a menina Maria José Pereira da Cruz, intelligente filhinha do nosso amigo sr. João Pereira da Cruz. A seus bons e honrados paes enviamos d'aqui o nosso parabem.

Um parocho digno.—Deixou temporariamente a sua freguezia o nosso antigo e honrado amigo o sr. Antonio Baeta da Costa. E' do digno parocho de Salreu a seguinte:

DESPEDIDA

O abaixo assignado, profundamente penhorado com as provas d'amisade que recebeu dos seus amigos durante o tempo que esteve como parocho em Salreu, não se podendo despedir de todos como desejava e era seu dever, vem por este meio fazel-o e testemunhar a sua eterna gratidão, offerecendo o seu limitadissimo prestimo na sua casa de Santo Amaro de Midões, para onde se retirou.

Santo Amaro de Midões, 15 de julho de 1888.

Antonio Baeta da Costa.

Que o sr. Baeta da Costa regresse ainda á sua querida parochia inteiramente restabelecido da molestia que o accometeu, é o que sinceramente desejam todos os seus parochianos e nós tambem.

Novo edificio districtal.—Consta-nos que estão concluidos os estudos e orçamento do novo edificio que a Junta Geral vae construir para as repartições publicas. Um tal emprehendimento devido á intelligencia, zelo e saber do sr. Mello e Mattos, distincto engenheiro chefe d'esta secção hydraulica, com auctorisação do ministerio das obras publicas, é de grande merecimento.

A companhia Resusta & Tereza.—Como dissemos, exhibiu-se no domingo na nossa praça de touros esta notavel companhia de gymnastas. Tem figuras distinctas e trabalhos extraordinariamente difficultosos. E' portanto uma companhia de bellos artistas, todos de grande merecimento e como muito poucos dos que temos visto. Agradou geralmente o espectaculo e nem podia deixar de agradar, porque os trabalhos são admiraveis e todos os executantes os fazem com arte. Diremos mais no proximo numero, visto que hoje nos falta o espaço.

No domingo temos a ultima e definitiva funcção, com um espectaculo completamente novo, sobresaindo um arrojado trabalho denominado *O horrivel salto da morte*. Consta este notavel exercicio do vôo de um artista, que n'um salto de 22 metros vae parar aos braços do intrepido Resusta, levando n'esse momento os olhos tapados com um lenço e a cabeça mettida n'um saco.

Além de outros novos trabalhos, temos mais duas estreias—a de Miss Liriee e senhorita Isabel, não faltando no conjuncto da funcção a encantadora Miss Nala Damajanti com os seus reptis e o funambulo Onorato o *Projectil Humano*.

Viação municipal.—A instancias do deputado do circulo, foi concedido á camara municipal d'Ovar o subsidio de 1:000$000 reis para a construcção da estrada municipal do Puxadouro.

— Foram classificadas mais tres estradas municipaes de 2.ª classe do concelho de Ovar—uma da estrada districtal n.º 27-B (proximidades de S. Geraldo), ao Paço; outra do logar da Corga do Norte a Cassanes; e outra do logar das Presas a Pereira.

— Foram ordenados os estudos e construcção d'um ramal de accesso de Albergaria Velha á estação do caminho de ferro de Estarreja, a pedido da camara municipal d'aquelle concelho.

— Foi authorisada a direcção das obras hydraulicas d'esta 2.ª circumscripção a construir, pelas sobras da obra do Caes do Cojo, um cano de esgoto desde a chamada viella do Rolão até ao mesmo Caes.

— No esteiro de Estarreja, a cuja abertura e construcção do respectivo caes se anda a proceder, vae fazer-se tambem uma doca para descarga de moliços.

Inspecção militar.—A junta de inspecção militar inspeccionou em sessão do dia 14, 18 mancebos. Approvou 10, isentou definitivamente 3, temporisou 4 e mandou 1 para ser observado no hospital competente.

Em sessão de 16 inspeccionou 56 mancebos. Approvou 31, isentou definitivamente 16, temporisou 7 e mandou para observação 2.

Em sessão do dia 17 inspeccionou 33. Approvou 20, temporisou 4, mandou para observação 3 e isentou definitivamente 6.

Descarrilamento.—O comboio do correio, que devia chegar aqui hoje ás cinco horas e meia, chegou apenas ás dez, sendo causa d'isso ter descarrilado entre Santarem e Torres Novas por causa d'uma porção de gado vaccum, que obstruia a linha.

Parece que ha a lamentar mortes e ferimentos.

Fallecimentos.—Falleceu em Alcobaça o sr. João da Silva Ferreira Rino, que era um dos mais ricos proprietarios e capitalistas do districto de Leiria. Herdam a sua fortuna seu filho o sr. José de Souza Ferreira Rino, que é um caracter digno, e sua ex.ma irmã. O fallecido era alli o chefe do partido progressista.

— Falleceu em Leiria o sr. Lidomeo Mendes Pinto de Carvalho, vogal do tribunal administrativo d'aquelle districto e cavalheiro dignissimo. Era natural de Lavos para onde os seus restos foram conduzidos.

Tempo.—Não corre agora bom para os milhos das terras baixas, para o vinho, para o azeite e para o sal. Humido como vae prejudica todas aquellas culturas, que queriam agora sol claro e tempo quente. Ha-de ser o que Deus quizer, e com isso devemos contentar-nos.

Trabalho no mar.—Desde domingo que o mar não permitte o trabalho. Ha por isso falta de pesca e falta da alimentação que o mar produz. E' este anno, positivamente, o peor anno que ha muito tem havido para as pescas do mar. E apesar d'isso o fisco cada vez avexa mais com novos encargos esta pobre industria.

Mercado de sal.—O velho está ainda por 23$000 reis a medida de 15:000 litros ou o antigo barco. Do novo não ha ainda vendas. Marinhas ha que podiam já tirar tres e mais barcos, mas não tem ainda preço aberto [illegible] que todos esperam, productores e compradores, melhor ensejo para se decidirem, visto que o tempo tão incertamente corre para esta industria.

O milho dos campos.—Estão maus os milhos dos campos. A falta de calor tem-os prejudicado muito. O pulgão ataca-os e atrofia-os por modo tal que não deixam nenhuma esperança de uma colheita sequer razoavel. Ao contrario d'isso os das terras altas estão formosissimos e por assim dizer criados sem dependencia de novas chuvas.

O ministro do Brazil.—Alguns apontamentos de vida do fallecido diplomata:

Antonio Pedro de Carvalho Borges, nascera no Rio de Janeiro em 1825 e tinha a grã-cruz da Corôa de Ferro da Austria, a commenda da ordem da Rosa e os habitos de Aviz e Christo do Brazil.

Tendo feito os seus estudos para a carreira da marinha de guerra, ahi serviu até á edade de 24 annos, chegando ao posto de 1.º tenente e tendo feito parte da guarnição da corveta que conduziu de Napoles ao Rio de Janeiro a princeza D. Thereza Christina Maria, actual imperatriz do Brazil.

Deixando de pertencer á marinha brazileira, serviu como secretario nas legações do Paraguay, Montevideu e Estados Unidos.

A maneira brilhante como desempenhou estas commissões, a seriedade do seu caracter e a sua aptidão para serviços d'esta natureza, levaram o governo a nomeal-o encarregado de negocios em Venezuella, Chili e Bolivia, ministro residente em Buenos Ayres e enviado extraordinario nos Estados-Unidos, onde permaneceu durante bastante tempo, deixando alli o melhor nome e as melhoras recordações.

De Washington foi transferido para a côrte de Vienna d'Austria, onde, como em toda a parte, manteve os seus creditos de funccionario honesto, illustrado, habil e solicito.

Passando de Vienna d'Austria para Lisboa, o barão de Carvalho Borges revelou desde logo os seus superiores predicados e aquellas nobres qualidades que o tornaram querido de todos que conheceram e justificam a grande consternação que causa a sua morte.

As vaccarias e a transmissão da tisica.—A opinião dos entendidos cada vez se inclina mais para a affirmação de que o leite e os productos com elle preparados são dos mais poderosos meios de diffusão da tisica.

Por isso, se aconselha que o leite seja sempre fervido, antes de ser tomado, *duas vezes fervido*, queria o sabio Bouley; e se o combate o uso, que é tambem uma especie de moda, de ir beber leite ás vaccarias, mungido alli á vista, o que se considera uma garantia, pelo contrario, é um perigo tremendo, sem a beneficação da fervura que lhe annulle o germen possivel da tisica contido n'aquelle liquido. A ingestão do leite acabado de ordenhar, considerado pelas familias como o de mais fieis qualidades, é uma arriscada pratica e é simples preconceito popular que leva a dar a preferencia ao leite em taes condições.

No anno passado, por determinação do sr. ministro das obras publicas, e em virtude de uma portaria expedida pela direcção geral de agricultura, os intendentes e vice-intendentes de pecuaria procederam a uma inspecção sanitaria dos animaes em serviço nas vaccarias de Lisboa e Porto, e verificaram que 33 0|0 das vaccas alli recolhidas estavam affectadas de tuberculose!

Urge, pois, proseguir e regulamentar estas inspecções, tornando-as permanentes e periodicas, visto que a experiencia do anno prcterito deu já tão eloquente, mas tão assustador resultado.

Aquelles animaes parecem robustos e sádios, têem, ás vezes, apenas uma tosse fraca e espaçada que de modo algum impressiona as pessoas que não sabem medicina veterinaria, e, todavia estão atacados de tuberculose, muito facilmente transmissivel á especie humana.

Preoccupado, de certo, com estes factos, o sr. dr. Ennes apresentou na ultima sessão do conselho geral de saude e hygiene do municipio de Lisboa, a proposta que vamos publicar por ser muito interessante, e por se dirigir a estabelecer em bases regulares, o que sómente foi uma tentativa no anno findo, e é preciso que seja um serviço permanente e periodico.

«Considerando que a facilidade de transmissão da tuberculose pelo leite em natureza e seus productos, é um perigo tremendo, e continua a ser uma viva preoccupação dos que estudam este ponto de sciencia;

«Considerando que a inspecção determinada para as vaccarias de Lisboa e Porto, pela direcção geral de agricultura do ministerio das obras publicas, no anno findo, revelou nada menos de 33 0|0 de vaccas tuberculosas em serviço n'aquelles estabelecimentos;

«Considerando que estas inspecções precisam [illegible] tudo as corporações municipaes pertence dar-lhe no interesse da saude e bem-estar dos seus municipaes;

«Considerando que não é praticamente difficil, nem póde ser de grande dispendio, esta organisação municipal de uma inspecção periodica ás vaccas recolhidas nas vaccarias da capital, sobretudo nos termos em que vae indicada:

«Proponho que se represente á ex.ma camara sobre a necessidade de se estabelecer a matricula geral de todas as vaccas que estão ou venham a estar em serviço nas vaccarias, e egualmente uma inspecção periodica, quinzenal ou mensal, como melhor se entenda, dos animaes conduzidos para esse fim a sitio apropriado, e feita por empregados technicos, os quaes, no boletim de inspecção, especial para cada animal, e cujo modelo será determinado, registarão as boas qualidades de saude d'aquelles, ou, pelo contrario, a precisão de serem tiradas dos mesmos estabelecimentos e immediatamente entrarem no hospital veterinario.»

A proposta do sr. dr. Ennes foi considerada tão importante que o conselho resolveu dal-a para ordem do dia em uma das proximas sessões, a fim de ter a discussão e desenvolvimento condignos.

Assumpto vinicola.—E' do nosso collega *Aurora do Lima* a seguinte noticia:

Ha dias deram os jornaes noticia de ter apparecido no concelho dos Arcos uma nova enfermidade da vinha, que ataca de preferencia a casta chamada *verdelho*. Os viticultores d'este concelho pozeram-se de atalaia e descobriram que tambem entre nós existe a mesma enfermidade. Tivemos occasião de verificar os seus estragos, e analysando-os reconhecemos que esta doença ataca effectivamente o vinho verdelho, manifestando-se sob a seguinte fórma. O pedunculo e nervuras do cacho se apresentam enegrecidos, em listas e não com manchas isoladas, como succede na *antrachnose*, e os bagos cobertos de uma penugem brava, sob a qual se divisa tambem a negrura. Encontram se cachos todos contaminados e outros só em parte, ficando um pedaço atrophiado e o outro continuando a desenvolver-se como se não tivesse mal algum. A vara porém e as folhas da vinha não se mostram affectadas. E' nossa opinião que este mal nada tem de commum com o oidium, que tambem este anno atacou com muito vigor as videiras, principalmente as castas chamadas *mourisco* e *doçar*, mas é facilmente combatido com o enxofre, em quanto que a nova molestia não obedece a este tratamento.

Ouvimos dizer a alguns lavradores que esta doença não é nova, que já a descobriram no anno transacto e que lhe chamam *mal negro*, suppondo que não póde ser curado.

Para nós é uma cousa inteiramente nova, cuja existencia ignoravamos. Consultamos por esta razão o sr. agronomo districtal, e do que elle nos ensinar daremos parte aos nossos estimaveis leitores.

Transcripções.—São do nosso collega *Ovarense* as seguintes:

Novas escolas. — Temos-nos, por mais do que uma vez, referido ao cuidado que a camara actual dispensa á instrucção do concelho, ao contrario do que fazia o sr. Aralla para quem só agradava a ignorancia.

Já fizemos sentir como o sr. Aralla faltava á obrigação, que lhe impunha o testamento do reverendo Ferrer, não creando a escola do sexo masculino, na rua dos Lavradores, o que podia dar em resultado o passar para a Misericordia do Porto essa importante herança. Dissemos já como repudiou o offerecimento do nosso benemerito amigo sr. João Rodrigues de Oliveira Santos e fez com que, a junta de parochia de S. Vicente abrisse mão da casa para escola, que o sr. Santos lhe offerecera e ella aceitára. Gloria a tão excelso Mecenas e mais á sua maromba! A camara actual, sempre empenhada em promover o bem do concelho e remediar os erros da administração passada, vae cumprir o testamento do reverendo Ferrer e satisfazer aos desejos da freguezia de S. Vicente, coadjuvando assim o benemerito sr. Santos. Póde ver-se o annuncio competente. A proposito da escola de S. Vicente diz o *Commercio do Porto*:

Benemerencia em favor da instrucção popular

A junta de parochia de S. Vicente de Pereira, no concelho de Ovar, effectuou ultimamente uma sessão commemorativa, em homenagem a um homem benemerito da instrucção, o nosso illustrado amigo o sr. João Rodrigues de Oliveira Santos, dedicadissimo apostolo d'esta cruzada do bem: a diffusão do ensino pelas classes populares. Não ha palavras com que se possa exaltar condignamente as acções generosas praticadas em beneficio de tão santa causa. Eis em resumo, o que se passou na sessão a que nos referimos:

A junta de S. Vicente de Pereira, reunida a 29 do mez findo resolveu transcrever integralmente na sua acta uma carta do benemerito sr. Oliveira Santos em que communicava á mesma junta ter resolvido offertar-lhe gratuitamente para a escola de meninas e residencia da professora a casa que com esse fim especial mandára construir no logar da Torre, com a respectiva mobilia escolar e o terreno annexo. Emquanto á escola de meninos, participava o mesmo cavalheiro que, além do subsidio para a sua construcção que esperava obter do governo, solicitára e obtivera de alguns conterraneos residentes no Brazil, os srs. Manuel Alves da Cruz e Antonio Gomes Leite, do primeiro 100$000 reis fortes, e do segundo, além de igual quantia, mais a doação da sua propriedade de terra lavradia, no logar da Torre, para n'ella ser edificada a casa da escola e residencia do professor, e arrendado a quem melhor preço offerecer o terreno [illegible] bibliotheca de livros adequados a instrucção popular.

O presidente da junta, sr. Manuel da Silva Terra propoz e foi approvado que havendo sido já por aquella corporação, na sua sessão de 27 de maio ultimo, consignado um voto de louvor ao benemerito sr. João Rodrigues de Oliveira Santos, se consignasse na presente acta um outro aos prestimosos compatriotas srs. Antonio Gomes Leite e Manuel Alves da Cruz; resolvendo-se tambem que se fizessem na mesma duas referencias especiaes, muito respeitosas: uma ao deputado por Ovar o sr. dr. Barbosa de Magalhães por se ter prestado a solicitar do governo um subsidio para a construcção da escola do sexo masculino; e outra ao digno presidente da camara de Ovar, o sr. dr. Cunha, por fazer inserir a dotação da escola de meninas no orçamento camarario, procurando assim corresponder á generosa offerta do sr. Oliveira Santos.

Ao Jornal da Manhã.—Dirigimos-nos de preferencia a este collega, porque pela sua larga publicidade deve joeirar bem as noticias que respiga em jornaes de provincia. E fazemol-o porque acreditamos na boa fé do illustre collega em reproduzir noticias que um ou outro jornal do districto se entretem a publicar com o mau proposito declarado de desacreditar esta Villa. Dizendo isto, referimos-nos principalmente a um jornal d'Aveiro, que em outros tempos o nosso cofre municipal sustentava escandalosamente.

E' o caso que o conceituado collega, *Jornal da Manhã*, copiou ha pouco d'algures uma noticia que em 6 linhas contem tres refinadissimas mentiras. Relatando uma desordem que nós, no nosso numero passado, relatamos tambem, accusa esta villa de estar em anarchia. Santo Deus!

Ora a verdade é que José Maria Pereira espancado por Manuel da Silva Brandão, no dia 27 do mez findo, se está filiado em algum partido politico, inclina-se para o progressista, e, por tanto, a fundar algum jornal n'esta villa, de certo que o não fundaria no sentido de atacar o partido progressista em geral e o d'esta villa, portanto.

Primeira mentira, pois, apanhada pelo nosso collega *Jornal da Manhã* lá d'onde transcreveu a noticia.

Em segundo logar, ainda que realmente o ferido tivesse tenção de fundar um jornal com feição contraria ás nossas crenças partidarias, a causa da desordem d'onde José Maria Pereira sahiu espancado está no velho aphorismo francez.—*Cherchez la femme.*— E' a velha, a originaria causa das desordens no mundo, a qual nós calamos na noticia que demos do facto, e que deixariamos no silencio se não fôra a injustiça com que esta villa é tractada pelo *Jornal da Manhã*. Mas informe-se bem o collega, mergulhe bem e a fundo, o que é peor, pelos atoleiros baratos da corrupção, e achará o motivo da desordem. Apenas isso e mais nada. Por tanto, segunda mentira, apanhada pelo nosso collega *Jornal da Manhã* lá d'onde transcreveu a noticia.

Mas que ainda fosse verdade, o que de modo nenhum se póde admittir é o que na noticia se diz das nossas auctoridades; por quanto, apenas se participou o facto na administração do concelho, o sr. administrador acompanhado pelo seu secretario e por cabos de policia, se dirigiu á estação onde prendeu o aggressor Manuel da Silva Brandão, que ainda se acha preso nas cadeias d'esta villa. O aggressor foi preso immediatamente, quando se soube do facto na administração. Como é que se diz que as auctoridades protegeram o criminoso?

Portanto e finalmente, terceira mentira apanhada pelo *Jornal da Manhã* lá d'onde transcreveu a noticia.

O nosso collega foi tres vezes redondamente enganado. Deve, pois, ter mais cautella no que se transcreve, porque não é com calumnias assim que, escudada na importancia d'uma grande publicidade, a imprensa deve viver. Não somos nós, bem sabemos, que poderemos dar conselhos; mas somos competentes para exigir que se diga a verdade toda, embora nos seja amarga.

Mais.—São do *Jornal da Bairrada* as seguintes noticias:

[illegible] dromo para as corridas que se devem realisar no proximo dia 29. E' em forma oval, medindo 640 metros. Ao fundo egue-se uma bancada podendo conter mais de quinhentas pessoas, ao lado o coreto da musica e no centro levanta-se uma barraca onde se venderão refrigerantes. Constarão de cinco corridas sendo tres para *man raiders*, uma para campinos e a ultima para gericos. Os premios constam de varios objectos d'arte offerecidos pelas senhoras da Mealhada e sendo o dos campinos cinco libras em dinheiro.

Já se acham inscriptos cavallos e eguas pertencentes aos srs. dr. José Lebre, Antonio Duarte Sereno, Diogo José Botelho, Joaquim Pereira Machado e Alberto Ferreira da Cunha.

O producto liquido será applicado á compra de livros para a fundacção d'uma bibliotheca escolar.

Os preços são:—De inscripção 500 reis.—Logares nas bancadas 200 reis. —Entrada geral 100 reis sombra, e 50 reis sol.

A inscripção está aberta até ao dia 28, n'esta redação.

Moedeiros falsos.—O apparecimento repetido de moedas de 500 reis e 200 reis falsas despertaram-nos a attenção e antes de podermos lavrar uma accusação tratamos de inquerir d'onde a proveniencia e se ellas seriam aqui lançadas na circulação por emissarios vindos de fóra ou se havia alguem que no concelho as fabricasse. Das indagações a que procedemos e reputamos fidedignas, calou-nos a convicção de que os moedeiros falsos existem no concelho e tem cunhos proprios para essa criminosa industria.

Sobre a nossa banca de trabalho temos duas moedas de cinco tostões falsos sendo os cunhos perfeitissimos e applicados sobre prata e não sobre zinco, de que estas são fabricadas, a semelhança seria completa. Parece-nos que a auctoridade deve inquerir immediatamente do facto já que ainda o não fez pois temos a certeza de que um empregado de uma repartição já ouviu fallar dos falsificadores e providenciar rapida e energicamente para que os criminosos não se ponham em fuga. Alem de ser um crime severamente punido por lei a circulação d'estas moedas affecta sériamente a economia dos pobres que imaginando possuirem dinheiros de lei se encontram apenas com rodelas de zinco.

Alexandre Giraud.—Esteve na semana passada n'esta villa, este respeitabilissimo cavalheiro, um dos mais acreditados e honestos compradores de vinhos. Tendo um escriptorio commercial em Lisboa e outro em Bordeus, este nosso amigo tem prestado assignalados serviços á Bairrada procurando de preferencia os seus vinhos para exportar o que não é de somenos importancia pois da colheita passada exportou mais de nove mil pipas.

Recebedorias.—Consta-nos que o actual recebedor de Anadia vae pedir a sua exoneração por doença, sendo nomeado para aquella comarca o actual recebedor de Cantanhede o sr. José Augusto de Azevedo; e que para Cantanhede vae ser nomeado o sr. Callixto Martins Canellas.

Por um triz.—Na quinta-feira passada ficaram abertas, por incuria, as cancellas que fecham a via ferrea na estrada que vae d'esta villa para Casal Comba. Um carreiro atravessava a via ferrea, sendo o carro apanhado pelo *Slesping car* que fez em pedaços o carro e por um triz que ia esmagando o conductor.

Mais. — São da *Soberania do Povo* de domingo as seguintes:

Concluiu hontem a sua formatura o nosso prestimoso amigo dr. Manuel Homem de Mello, um moço sympathico, uma intelligencia robusta e um coração generoso. Nós, que tivemos a felicidade de ser companheiro e condiscipulo do joven dr., tivemos sobejas occasiões de avaliar de perto as fulgurações d'aquelle espirito e a nobresa d'aquelle caracter. Quem possue tão brilhantes qualidades de intelligencia e espirito, não póde deixar de lhe sorrir um futuro radioso. Pena temos que a escassez de tempo nos inhiba de podermos, n'esta occasião, patentear a nossa profunda veneração a um talento, que, ao entrar na vida pratica, sente já pousar-lhe na fronte o diadema quistarem na sociedade a posição honrosa e elevada que os seus merecimentos reclamam. A muita modestia d[illegible] nosso bom amigo, certamente se sentirá melindrada, com as poucas, mas verdadeiras e sinceras palavras, que lhe dirigimos. Que nos desculpe, mas não podiamos calar a alegria que em nosso coração actua, por tão faustoso acontecimento. O triumpho do nosso amigo, é para nós, como se fôra nosso.

Por isso d'aqui lhe enviamos um sincero amplexo, e calorosas felicitações. Ao sr. conselheiro Albano de Mello e ex.ma esposa, como paes estremosissimos do nosso sympathico amigo, enviamos tambem cordeaes parabens.

— Foi julgado na sexta-feira ultima em audiencia geral o réo José do Vale, de Sever do Vouga, accusado pelo ministerio publico do crime de homicidio voluntario. O crime fôra praticado em 1883, tendo-se então o réu ausentado para o Brazil d'onde regressou ha pouco, apresentando-se voluntariamente para ser julgado. Havia grande interesse em assistir a esta discussão e julgamento porque se esperava que os debates seriam alevantados e por isso o tribunal conservou-se sempre repleto de espectadores.

E não foi realmente illudida a espectativa publica, porque tanto por parte da accusação como por parte da defeza se preferiram discursos brilhantes, d'uma eloquencia e gentileza tal que ha muito não estavamos acostumados a ouvir n'aquelle tribunal. O nobre, integerrimo e illustrado delegado o sr. dr. João Duarte Sereno, quando pela segunda vez pediu a palavra para replicar ao seu digno contendor, fél-o com tal energia, com tanta eloquencia, e com tão grande habilidade que no tribunal se ouvia um fremito de enthusiasmo pela palavra colorida e vibrante, pela phrase correcta e elegante e pelo conceito profundo e convincente do talentoso e honrado magistrado. S. ex.ª guindou-se até onde vão oradores de primeira plana e a sua oração ficará registrada nos annaes do tribunal d'Agueda como uma das mais brilhantes affirmações do talento e da eloquencia. S. ex.ª foi tambem d'uma habilidade extrema, principalmente quando se baseou em factos historicos para demonstrar a sua these, tanto mais habil quanto, é certo, se nos affigura que os factos em que se baseou poderão provar exactamente o contrario. E' que s. ex.ª é um grande artista de palavra um argumentador subtil e perspicaz. Em seguida levantou-se o sr. Conselheiro Albano de Mello, que pela impressão em que estava o tribunal com o ultimo discurso da accusação certamente tornava difficil a posição de s. ex.ª Mas s. ex.ª com o seu enorme talento e com a sua palavra correcta e com uma logica de ferro, conseguiu immediatamente attrahir a attenção do tribunal, refutando brilhantemente os argumentos da accusação. Foi um verdadeiro triumpho para a ambos os oradores, porque um e outro se mostravam á altura da elevada missão. O réu foi absolvido.

— Partiram na sexta-feira á noite para Lisboa os nossos presados amigos os srs. dr. Albano Baptista da Cunha, irmão do novo arcebispo de Mytilene, e o sr. conego José de Mello, digno prior d'Oyã, que foram assistir á sagração d'aquelle respeitabilissimo prelado, que hoje deve realisar-se.

— Tambem partiram para aquella cidade os srs. Antonio Homem de Mello Macedo, nosso collega n'esta redacção e Joaquim de Mello Pinto Leitão digno escripturario de fazenda. Os nossos amigos tencionam demorar-se toda a semana na capital, para admirarem com minucia as bellezas da «cidade de marmore e de granito.»

— Desde as 8 horas da noite de hontem até ás 11 esteve a villa em festa por motivo da formatura do nosso talentoso amigo dr. Manuel Homem de Mello. Os numerosos amigos do joven dr. preparam-lhe uma recepção ruidosa e brilhante, queimando-se numerosos foguetes com acompanhamento da phylarmonica d'esta villa. S. ex.ª teve hontem uma prova irrefregavel de quanto é estimado por todos os habitantes d'esta villa, que, pressurosos, correram a abraçal-o e a tomar parte na sua alegria.

— Positivamente o dia 8 do corrente não foi de sorte para Antonio Fernandes, do Seixo das Talhadas!

Este pacatissimo cidadão, estando [illegible] escrivão Monteiro nas Talhadas, eis que lhe surge pela frente Maria Gigi, que, depois de curto preambulo (em que lhe chegou por varias vezes com os punhos aos queixos) saca d'uma chinella e applica-a tres ou quatro vezes na cara do desditoso Fernandes. O pobre homem ficou *corrido!* E, mal começava a sahir do seu pasmo, quando apparece o marido da *heroina*, que, por seu turno e por contra-pezo, lhe dá quatro bofetões, bem puxados... O Fernandes lá se accommodou com elles, mas o que deveras o offendeu e melindrou foi a acção da Gigi. Diz que nunca lhe fizerem uma desfeita egual, sustentando enthusiasticamente que, mulher que tal faz, precisava do braço cortado, para escarmenta.

Na sua opinião não haveria castigo mais justo.

Fez queixa em juizo.

Conselho medico.—Todas as constipações, de qualquer natureza que sejam, requerem um tratamento immediato por meio de sinapismos applicados nas costas e nas extremidades, além d'uma infusão de borragem, por exemplo, que provoque a traspiração. E' ainda muito util o acenito. Mas, além d'este tratamento geral, especialisaremos os medicamentos mais apropriados nas diversas manifestações d'esta enfermidade.

Para defluxos: Escalda-pés com mostarda, e, em casos rebeldes, suadouro á cabeça. Para anginas, ou constipações que atacam a garganta: Além do que é uso em todas as constipações, gargarejos com uma solução de chlorato de potassa e arrobe de amoras.

Para tosse: pilulas de alcatrão da Noruega, Benjoim de Sião, pós Dower, 1 decigramma de cada, ou pilulas de cynoglossa, ou hydrolato de tilia com tintura de belladona, etc.

Para bronchite: Looch branco com uma pequena porção de balsamo peruviano, afóra outro tratamento mais energico que o medico haja de prescrever em casos graves.

OS TRABALHOS PARLAMENTARES

E' do nosso collega do *Correio da Noite*, de 13 do corrente, o seguinte artigo:

Foi longa, mas ninguem dirá que foi improficua, a actual sessão legislativa, encerrada hoje.

Se n'ella houve muitos incidentes desagradaveis, largos dias perdidos em discussões banaes ou impertinentes e muitas incontinencias de palavra, graves e difficeis problemas politicos, economicos e sociaes tiveram util e acertada resolução e proveitosas reformas se fizeram em importantes serviços da administração do estado.

A reforma da nossa legislação mercantil, que faz a gloria do ministro que a emprehendeu, é trabalho de tanto folego e de tão largo alcance, e serviço tão relevante, prestado ao direito e ao contencioso commercial, que basta, por si só, para tornar memoravel o parlamento que o votou.

A passagem para o estado do exclusivo da fabricação dos tabacos, melhorando as condições dos operarios e da producção, incute a lisongeira esperança do breve restabelecimento do nosso equilibrio orçamental, sem gravame dos cidadãos.

A prompta e completa execução do regimen penitenciario realisa um verdadeira obra de justiça e de moralidade, igualando a applicação das mesmas penas e desacumulando as infectas cadeias communs.

A reducção das taxas e a alteração no systema de lançamento e cobrança da contribuição industrial augmentam os reditos publicos, alliviando as classes menos favorecidas da fortuna, facilitando o pagamento das quotas mais pesadas, e diminuindo o trabalho de escripturação e de contabilidade.

A creação d'um fundo especial para dotação do ensino primario, augmentando as receitas e reduzindo as despezas das camaras municipaes, regularisa e facilita a prompta remuneração dos pobres sacerdotes d'este grau de instrucção, que tão esquecidos teem andado dos poderes publicos d'este paiz.

A modificação dos direitos fixados na pauta geral das alfandegas para os cereaes e farinhas correspondentes, a concessão de favores importantes á moagem dos trigos nacionaes, e a eliminação da pauta ao consumo da cidade de Lisboa, melhora consideravelmente a situação penosa, e attende quanto possivel ás afflictivas reclamações da agricultura nacional.

A fundação de institutos de ensino secundario para o sexo feminino vem satisfazer a imperiosa necessidade de cultivar o sentimento e a razão dos entes predestinados a exercer na familia e na sociedade a influencia mais energica e mais efficaz.

A remodelação dos impostos de tonelagem e ancoragem dos navios nacionaes e extrangeiros, deroga infundados privilegios e unifica o systema de tributação, com accrescimo de receita para o estado.

O reconhecimento da utilidade publica das expropriações por zonas concede á camara municipal de Lisboa o unico meio actual de realisar os grandiosos melhoramentos materiaes, reclamados pelo embellezamento, hygiene, commodidade e desenvolvimento do commercio e da população da primeira cidade do reino e das mais formosas do mundo.

O estabelecimento d'um novo regimen tributario sobre a fabricação dos alcools, supprindo nocivas deficiencias fiscaes, e favorecendo em rasoaveis limites a producção indegena dos seus alcools aguardentes industriaes, resolve ao mesmo tempo um problema serio de hygiene publica.

A instituição de casas de correcção para menores abre uma nova era de efficacia na repressão da vadiagem e na morigeração dos costumes.

O novo imposto de producção sobre a manteiga artificial, augmentando os legitimos interesses do fisco, protege a producção nacional de lacticinios em beneficio da saude e da agricultura.

A ampliação das isenções das contribuições pedial e de registro em favor de terrenos novamente reduzidos a cultura, popõe-se a alargar a area da nosa exploração agricola, attraindo capitaes baratos ao arroteamento e arborisação das grandes zonas incultas que ainda mancham o solo do paiz.

E ainda a conclusão das obras do porto artificial de Mormugão, e do caminho de ferro que do mesmo porto se dirige á fronteira luso-britannica, na India; a approvação dos tratados de reciproca extradicção de criminosos entre Portugal e o estado independente do Congo, e entre Portugal e a republica Argentina; a prorogação do praso para a revisão das matrizes prediaes; o desenvolvimento do serviço de extincção de incendios da cidade do Porto, e rectificação das receitas e despezas do estado no exercicio de 1887-1888 a fixação de limites ás faculdades tributarias das corporações administrativas; e tantas outras providencias, mais ou menos importantes, de administração civil, militar, financeira ou colonial, dão a medida do muito que no parlamento se fez este anno a bem do paiz.

Muitos outros trabalhos importantes preparou o governo e prenderam o estudo demorado das commissões parlamentares, taes como a reforma das instituições judiciarias, a rede complementar das linhas ferreas ao norte do Mondego, o porto artificial de Leixões e os caminhos de ferro do sul e sueste, que só não entraram em discussão, porque a isso se oppozeram tenazmente os partidos opposicionistas, por todos os meios a que poderam recorrer.

Não se dirá, portanto, que os representantes da nação não procuram bem merecer dos povos que lhes confiaram o exercicio da saa augusta soberania.

O ARCEBISPO DE MITYLENE

E' do nosso presado collega da *Soberania*, de 15, o seguinte artigo:

Hoje, na velha sé de Lisboa, no templo magestoso e grave que tem a mais bella historia e possue as mais generosas tradicções do sentimento religioso, a egreja catholica realisa a mais solemne das suas festas. Um presbytero modesto, intelligente, austero e digno, recebe, alli, n'aquelle recinto severo recortado de columnatas grandiosas e de altivas arcarias rendilhadas, a suprema dignidade episcopal.

A «sagração» arcebispal d'esse sacerdote christão pode dizer-se que significa as virtudes de um homem ainda novo que já tem a sua honrada vida esmaltada das mais lucidas acções. Para a sociedade, que se agita e vive e se commove, para as multidões tumultuosas e varias, que se pagam das aparencias brilhantes e dos faustos que se estadeiam loucamente na rampa dos grandes espectaculos humanos, o novo bispo catholico é menos do que um humilde, porque é um desconhecido.

Elle não é d'esses homens inchados da confiança propria e orgulhosos do seu nome e da sua valia que surgem no conflicto social, entre as ambições que se debatem ou no meio de interesses que se encontram, e conquistam logo um logar alto e se collocam na primeira fila dos que vem á peleja das suas crenças e da sua escóla. Antes é um espirito brando, generoso, sincero, leal, em que se não formam tempestades e onde ha sempre a alma e doce serenidade de quem sabe o que é o cumprimento do dever. E' uma fina organisação moral, feita das qualidades primaciaes de um caracter perfeito e cheia da fortaleza de animo propria de quem hade desempenhar na terra uma superior missão de caridade e de paz.

*

A historia do arcebispo de Mitylene é a historia simples e honesta de uma grande consciencia. Conheço-o desde creança, quasi da escola primaria, quando nos nossos corações começou a florir este doce e constante sentimento da nossa amisade profunda e inextinguivel. Por isso sei dizer d'elle a verdade, e digo-a, sem favor, sem vaidade e sem interesse.

O sr. D. Manuel Baptista da Cunha nasceu na povoação de Paradella, do concelho d'Agueda. E' uma bonita aldeia posta no topo de uma risonha collina que se recosta na verdura dos campos visinhos e se retrata nas limpidas aguas dos lagos adjacentes. Essa é a sua aldeia amada. Alli vivem os seus velhos pais, sanctas e adoraveis creaturas, que são na nossa edade a representação completa das virtudes antigas das familias patriarchaes. Alli se creou este Prelado entre os exemplos da austeridade domestica e as lições da verdadeira sciencia da vida que recebia no lar querido e sagrado a que o prendem os mais puros affectos do coração. Nascendo em 16 de abril de 1843, tem hoje 45 annos. Por indole e vontade inclinou-se desde os primeiros annos para a carreira ecclesiastica. Tendo completado no lyceu d'Aveiro os estudos preparatorios para se matricular no Seminario diocesano, foi, por pedido e instancias de mestres e amigos, que conheceram logo as qualidades brilhantes da sua poderosa intelligencia, residir em Coimbra, fazendo matricula, em 1864, nas faculdades de direito e theologia, e completando em 1869 com distincção, reconhecida em diplomas academicos, os respectivos cursos. Começou o novo bacharel a frequentar o fôro como advogado, mas tendo, pouco depois da sua formatura, tomado ordens de presbytero, foi logo nomeado professor de sciencias ecclesiasticas e vigario geral substituto do bispado d'Aveiro. Vigario geral effectivo d'aquella diocese, foi transferido para a de Pinhel em julho de 1881. Não acceitou a transferencia e continuou a occupar o seu logar de professor d'esse instituto. Foi supprimida aquella diocese e em 1885 extincto o seminario. O sr. D. Manuel Baptista da Cunha foi logo convidado pelo eminente Prelado Conimbricense a occupar uma cadeira de professor no seu seminario. N'esta situação se conservou, até que em fevereiro d'este anno foi nomeado vigario geral e provisor do Patriarchado e hoje vai ser solemnemente sagrado arcebispo titular de Mitylene.

*

Não solicitou o sr. arcebispo de Mitylene a honraria. Sei mesmo que a não ambicionava. O que elle desejou sempre foi continuar na sua cadeira de professor, onde estava no seu logar pelo talento, pelo estudo e pela suprema dignidade com que ensinava a sciencia em que foi e é mestre, mestre perfeitissimo e recto juiz. Os seus discipulos tinham por elle uma sincera adoração. Presavam-n'o como um amigo e respeitavam-n'o como se respeita um pae. Foi com uma grande e intima saudade que o professor se apartou da convivencia dos discipulos. Vigario geral d'Aveiro, o seu governo pode dizer-se exemplar e decerto foi util á religião e ao Estado. Cumpria sempre o seu dever, mas sabia diminuir os rigores exagerados da disciplina por disposições temperadas e benevolas. As suas pastoraes, singelas, como o seu espirito, e insinuantes, como o seu caracter, são um verdadeiro modello.

O sr. arcebispo de Mitylene possue uma vasta e profunda erudição em sciencias juridicas e sociaes. Elle é um mestre em todo o direito. Quem lhe quizer conhecer a estatura de jurisconsulto, leia o periodico *As Instituições Christãs*, de Coimbra, onde o sr. D. Manuel Baptista da Cunha deixou firmadas com o seu nome, consultas de direito verdadeiramente primorosas e pode dizer-se que unicas. E posso affirmar que, quem essas consultas, hade logo admirar o estudo do seu auctor, a sua argumentação escrupulosa e subtil, a finura e flexibilidade da sua intelligencia e a sua vasta sciencia de todo o direito.

*

Como padre é um exemplar. Elle tem as virtudes de um predestinado e as austeridaes de um cenobita. E' ainda, nos tempos faceis e acomodaticios que transcorrem, um dos raros homens

---

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

ou rhombos conforme a edade dos indivíduos; cinco aberturas de guelras de cada lado da região inferior do corpo; valvulas nasaes reunidas no mesmo ponto; narinas abertas na parte inferior; e espiraculos largos situados proximamente dos olhos; barbatanas peitoraes são grandes e carnosas, e prolongam-se até ás ventraes; duas dorsaes situadas quasi na extremidade da cauda; ventraes muito desenvolvidas e guarnecidas de dois lobulos; caudal pequenissima em alguns individuos; substituida n'outros por um simples enrugamento da pelle; intestino provido de uma valvula em espiral; cerebro cercado de uma substancia gorda e gelatinosa; lobulos olfactorios muito desenvolvidos, e os lobulos opticos alojados immediatamente aos lobulos cerebraes.

A *arraia estrellada* apresenta uma forma rhomboide, regular e symetrica. O comprimento da cabeça corresponde á terça parte da extensão do disco (que é bastante largo e muito aspero na parte superior), e mede ordinariamente 0m,105 de comprimento, por 0m,185 d'altura até o nivel das orbitas. Sobre as cartilagens posteriores, que sustentam a base das barbatanas peitoraes, apresenta uns tuberculos salientes e de uma grande consistencia. A parte inferior é completamente lisa.

Cada uma das maxillas apresenta-se guarnecida de quarenta dentes, collocados por ordens dispostas verticalmente. Rostrum curto, granuloso na parte superior, e muito liso na inferior. A largura da bocca corresponde approximadamente ao espaço pre-nasal. Os espiraculos, cujo diametro mede geralmente 0m,012, são menores que os olhos. Estes são grandes, com a iris azulada.

A parte superior do disco apresenta-se provida de tuberculos espinhosos, de base circular e larga, que terminam em ponta muito aguda e se acham dispostos muito irregularmente. Os que guarnecem o dorso e seguem até á extremidade da cauda, são em numero de quinze e apresentam uma disposição symetrica com a extremidade superior cahida para traz. Estes tuberculos caracterisam perfeitamentã a especie da familia *Raidae*, que estamos descrevendo, e deram causa á designação de *estrellada*, porque é geralmente conhecida. E na verdade, o disco d'esta *arraia* assimelha-se muito, pela configuração geral dos tuberculos, a uma superficie litteralmente coberta de estrellas.

A *arraia estrellada* apresenta uma coloração parda-escura, muito viva, manchada de laivos de amarello tostado, muito brilhantes. Os tuberculos são brancos, raiados d'amarello escuro. A parte superior é branca, tendendo para o azul muito claro.

Esta *arraia* é muito vulgar nas costas do littoral e rara na Ria d'Aveiro. Só nos grandes movimentos do mar visita o interior do nosso porto maritimo. A sua carne é saborosa e sã. Conservada na moura durante tres dias, e secca, depois, ao sol, é excellente e mantém-se perfeitamente durante muitos mezes em perfeito estado de conservação.

8.°

Arraia bicuda

Raia Salviani, Mül. e Henl., *Syst. Besch. bung der Plag.*, pag. 133.—B. Capel., *Catal. dos Peix. de Port.*, pag. 22.—Duméril, *Hist. Nat. des Pois., ou Ichth. gen.*, pag. 569, vol. I.—Raia oxyrhinchus, Lin., *Syst. Nat.*, pag. 395.—Günth., *Cat. of the Fish. in the col. of the Brit. Mus.*, pag. 469, vol. VIII.—Blainv., *Faun. Franc.*, pag. 18.—Raia rostrata, Ris., *Hist. Nat. des princip. prod. de l'Europ. Merid.*, pag. 156; *Ichth. de Nice*, pag. 7.—Raia vomer, Fries, *Kongl. Vetenskaps-Academiens Handlingar forar 1837*, pag. 161.—Günth., *Cat. of the Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 468, vol. VIII.—Duméril, *Hist. Nat. de Pois., ou Ichth: gen.*, pag. 571, vol. I.—Læviraja bavosa, Salv., *Aquat. an. Hist.*, pag. 149.—Læviraja oxyrhinchus, Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 54.—Bonap., *Cat. met. dei Pesc.*, n.° 22.

Nomes vulgares:—*Bieuda; focinhuda;* Aveiro. *Glattroche;* Allemanha. *Capoutchou;* Cette. *Long-nosed Skate;* Inglaterra. *Mors; perosa rasa;* Italia. *Flossade;* Languedoc. *Fuma;* Nice.

O corpo da *arraia bicuda* diverge pouco do typo geral das *arraias*. A cabeça é comprida; rostrum extenso, alongado, ponteagudo, granuloso e aspero na região inferior. Cada uma das maxillas apresenta-se armada de cincoenta dentes obtusos, curvos ou denticulados na base, conforme o sexo. Olhos elypticos, regulares e providos exteriormente de maior numero de appendices ou tuberculos espinhosos, do que os qae defendem a região occular da *estrellada*. O diametro do olho é um pouco menor que o espaço inter-orbitario, mas maior do que o diametro do espiraculo.

As barbatanas dorsaes têm a fórma oval, e são sempre muito pouco desenvolvidas. As ventraes são formadas por dois lobulos de dimensões deseguaes: o primeiro é menos largo, mas mais comprido que o segundo. A caudal é pouco alta, mas muito extensa e apresenta, n'este sentido, um grande desenvolvimento.

A coloração da *bicuda* é cinzenta e achumbada, nas regiões superiores, com laivos de violeta escura, tocada d'onde a onde por umas manchas circulares mais claras. A parte inferior é branca, tendendo para o cinzento muito claro.

Esta especie frequenta o Mediterraneo e o Atlantico. E' vulgar nas costas do littoral e rara na Ria d'Aveiro. A sua carne é excellente.

9.°

Arraia lisa:

Raja circularis. Günth., *Cat. of the Fish. in the col. of the Brit. mus.*, pag. 462, vol. VIII—Dumèr., *Hist. Nat. des Pois., ou Ichth. gèner.*, pag. 536, vol. I.—Raja falsavela, Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 56.—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.° 26.—Dumèr., *ob. cit.*, pag. 550, vol. I.—Raia rubus, Lacép., *Hist. Nat. des Pois.*, est. 52, vol. V.—Raia nævus, Mül. e Henl., *Syst. Besch. bung der Plag.*, pag. 138—Dumèr., *ob. cit.*, pag. 549, vol. I.—Raja miraletus Couch, *Hist. of the Fish. of the Brit. Isl.*, pag. 112, vol. I.

Nomes vulgares:—*Lisa:* Aveiro. *Sandy Ray;* Inglaterra.

A *arraia lisa* é rhomboide, circular, e larga, apresentando na região do dorso uma superficie com a fórma de um triangulo esosceles, erissada de tuberculos curtos e espinhosos, que terminam em ponta aguda e estão dispostos em cinco filas regulares. A fila central d'estes tuberculos corresponde á perpendicular trasida da base ao vertice do triangulo. A parte inferior do disco é completamente lisa. A extremidade anterior apresenta apenas tres ou quatro elevações granulosas e asperas, quasi imperceptiveis.

A cabeça é sempre muito comprida; o rostrum proeminente e rugoso na parte superior, formando um lobulo rhomboide e sustentando na parte anterior tres ordens de appendices espinhosos, muito duros. A bocca apresenta-se ligeiramente arqueada, aberta em sentido quasi horisontal.

A maxilla superior, cuja valvula interior é sempre muito desenvolvida, apparece provida de dentes pequenos, mas muito afiados, cortantes e dispostos verticalmente, em linhas parallelas. A maxilla inferior é guarnecida de sessenta e quatro linhas de dentes, egualmente ponteagudos.

Os olhos da *arraia lisa* são grandes, com a margem anterior, a interna da orbita e a interna do espiraculo defendidas por uma ordem de tuberculos em fórma de meia lua.

As barbatanas dorsaes d'este peixe apresentam-se muito pouco desenvolvidas e quasi sempre têm a fórma elyptica. As ventraes têm dois lobulos, dos quaes o posterior é mais entenso.

Esta *arraia* apresenta uma côr esbranquiçada na parte superior do disco, manchada de noedoas d'amarello desmaiado, circulares, tocadas de amarello tostado nas extremidades. Estas nodoas, que produzem um bello effeito pela sua correcção e symetria, apresentam-se dispostas regularmente em todos os individuos que temos visto, e são sempre em numero de seis por lado. A parte central da região inferior do disco é alvadia, franjada de côr de rosa nas extremidades.

A *arraia lisa* é muito vulgar nas costas do littoral, e, no inverno, apparecem bastantes exemplares na Ria d'Aveiro. A sua carne é excellente.

10.°

Arraia pintada:

Raja maculata, Thompson, *The natural History of Ireland*, pag. 260, vol. III—Günth., *Cat. of the Fish. in the col. of the Brit. mus.*, pag. 458, vol. VIII.—Raja microcelata, Montagu, *Memoirs of the Wernerian Natural Society*, pag. 30 vol. II—Bonap. *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.° 30—Mül e Henl., *Syst. Besch. bung der Plag.*, pag. 142—Dumèr., *Hist. Nat. des Pois., ou Ichth. gèner.*, pag. 538, vol. I.—Raja miraletus, Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 570, vol. II—Donov., *The nat. Hist. of Brit. Fish.*, est. 103, vol. V.—Raja rubus, Donov, *ob. cit.*, est. 20, vol. I.

Nomes vulgares:—*Pintada;* Aveiro. *Homelin ray;* Inglaterra. *Arsolina;* Roma. *Barracol;* Venesa.

A *arraia pintada* tem sido confundida muitas vezes e pelo ichthyologistas mais distinctos, com outros exemplares da mesma familia, divergindo assim na sua classificação e dando este nome aos individuos que apresentam o disco mais ou menos tapetado de manchas escuras. Felix de Brito Capello, por exemplo, designa com esta denominação a *Raja asterias*, de Müller, ou *Raja batis*, de Carlos Bonaparte, que afinal é exactamente a *Raja radiata* de Donovan e que no littoral d'Aveiro se conhece pelo nome vulgar de *estrellada*. Os phenomenos, que servem de caracteres differenciaes entre uma e outra especie, demonstram o erro que resulta d'esta confusão, pois que na *estrellada* o disco apparece completamente coberto de tuberculos espinhosos, salientes, agudos e penetrantes, ao passo que na *pintada* é apenas tapetado de manchas coloridas, que ferem simplesmen-

que amam a verdade e amam a justiça. Como bispo catholico. hade ser sempre dos primeiros. E' um espirito bom e cultissimo e é tambem um espirito moderno. Não hade nunca ser um fanatico, nem um reaccionario, nem um cismontano. E' um bispo, sem eschola, sem seita, sem *coterie*. Não hade jámais ser reprehendido da sua propria consciencia. A lealdade é a qualidade predominante do seu caracter. E' um crente e é um fiel. Se soubessem a doce e generosa bondade da sua forte alma, da sua admiravelmente temperada! Digo que o arcebispo de Mitylene é uma d'essas bellas figuras moraes, attrahentes e sympathicas, que nos prendem todos os affectos e ganham todo o respeito.

Eu queria estudar o seu grande caracter sob todos os aspectos e em toda a brilhante luz que se irradia da sua individualidade de sacerdote e de homem. Mas traço apenas um breve esboço da sua figura bondosa e das suas qualidades superiores. A minha penna conhece-se mesquinha para escrever de varão tão estremado em prendas e virtudes. Deixo apenas consignadas, aqui, no dia em que sobe ás honras do episcopado o querido e constante amigo da minha mocidade, a homenagem da minha lealdade e a sinceridade da minha dedicação.

Albano de Mello.

RATAS SABIAS

E' das *Novidades* de 13 do corrente, o seguinte artigo :

A sessão legislativa, que hoje se encerra, deixa de si memorias tristes, mas deixa tambem alguns fructos bons. E, feita bem a conta, ponderado o bem e o mal fora das preoccupações partidarias, que tudo desnaturam, talvez possa dizer-se que ha um saldo importante em proveito do paiz.

De entre os projectos de lei, que vingaram atravessar aquelle mar tormentoso, merece especialisar-se, como sendo dos de mais largo alcance e de mais benefica influencia, o que diz respeito á creação de lyceus femininos. E fortuna lhe foi o ficar para o fim, quando a verbhorreia se estancára, e o introduzir-se como enxerto em outro projecto, para transitar sob a protecção de alheia baudeira; que, se não fôra isso, talvez não lograsse chegar este anno á sancção regia. Que assumpto este—a mulher—para larguissimas tiradas declamatorias e bojudos recheios de erudição! Abençoada passmaceira parlamentar, que o deixou passar a salvo.

O germen d'um dos mais fecundos principios de regeneração social está lançado á terra e ha-de germinar e desenvolver-se, mau grado as criticas dos que procuram afogal-o á nascença. Criticas, que só teem de notavel, o serem muito menos espirituosas e muito menos profundas, do que outras que ha muitos annos foram triumphantemente respondidas, e como taes passaram lá por fóra a velharias sem importancia.

O plano dos novos lyceus está muito longe do programma dos atheneus e gymnasios de educação feminina, que pullulam na Allemanha e na Inglaterra—ali onde o culto da familia está mais solidamente firmado—e que começam a propagar-se em França. E' só um principio. E já ha quem se assuste com a perspectiva das legiões innumeras de bacharellas pedantes «que hão de sair d'esses modestissimos lyceus! Aquietem-se esses reccios. Trata-se apenas de ministrar gratuitamente ás filhas do povo e da burguezia a educação, que as classes aristocraticas dão, á custa de elevados dispendios, ás suas raparigas. Essa grammatica, essa chimica e physica elementar, essa geographia, essas linguas, e tudo o mais que constitue o plano dos novos lyceus, constitue tambem, de ha bastantes annos, o programma de ensino para as meninas portuguezas, que se reputam *bem educadas*. O que era um serviço particular, fica authenticado como um serviço publico. O privilegio, dispendioso, das classes aristocraticas, converte-se em beneficio gratuito para todas as classes. Generalisa-se e facilita-se um regimen de educação, que custava caro e que só aproveitava aos poucos, que o podiam pagar. Nada mais. E é muito para quem nada tinha n'um lastimoso confronto com as nações, que dão as leis do progresso!

Principiemos; o resto virá depois. Tyrannia mais odiosa, que a da escravatura da ignorancia sobre metade da grande familia humana!

*

Como se vê, estamos muito longe das bacharellas pedantes, das *vaccas sabias*, como se lhes ficou chamando depois d'um engraçado, e já esquecido folhetim de Latino Coelho, ou *ratas sabias*, como lhes chama hoje uma folha lisbonense, n'uma pluralisação pouco amavel. Que de taes bacharellas, vaccas ou ratas, temos nós horror profundissimo!

Aqui está um esboceto da especie, feito por mão de mestre; ou, para sermos mais exactos, por mão de mestra:

Estou-as vendo com os olhos da minha imaginação! São feias, visto que a belleza è um acto de vontade, e é feia quem não quizer, com infinito ardor, ser bonita! Vestem-se mal, porque as altas abstracções em que seus espiritos se perdem, lhes não dão tempo nem paciencia para pensarem n'este delicioso assumpto dos trapos femininos, n'essa puerilidade encantadora, de que toda a mulher sabe fazer um poema de graça.

São azedas e mal humoradas, porque a sua fraqueza organica as ha-de trazer sempre em desproporção e em desharmonia com a sciencia que houverem adquirido, e com as aspirações impossiveis que, fatalmente, as hão-de desequilibrar e torturar!

São infelizes,—porque na vaidade d'uma sabedoria anti-natural, não saberão cumprir a missão a que as destinou a natureza, que é serem uns pequeninos e frageis seres muito amados, pagando em carinho ineffavel e em abnegação santissima, toda a piedosa ternura com que o homem as ampara e as estremece.

Teriamos alguns reparos a fazer, principalmente a respeito das excellencias d'esse *poema de graça* dos trapos femininos, que parece dever ser uma das occupações principaes do cerebro das mulheres. Diffundir a instrucção, é *cretinisar* a mulher; dar-lhes como ideal a trapagem, é levantal-as para a familia e para a sociedade! Passemos adiante. E mudemos para outro auctor conspicuo, e muito auctorisado, que das taes bacharellas, vaccas ou ratas diz o seguinte :

Não é só a doutorice, porém, que seduz hoje em dia, por esse mundo fóra, o mulherio mais ou menos irregular, vago e desprotegido que nas grandes cidades europeias enxameiam buliçosamente, procurando arranjar-se no meio da concorrencia feroz d'uma vida anarchisada.

Além da doutorice, é a politiquice.

Nada temos que oppôr. Quando as taes bacharellas, vaccas ou ratas accumulam com a doutorice a politiquice, e, não contentes de devaneiarem pelos vastos intermundios das baboseiras sublimes, descem a esgaravatar na terra e se põem a fallar ou escrever, com offensiva desenvoltura, dos vicios do parlamentarismo, das miserias dos partidos, da decadencia e preversão dos homens publicos, da feialdade dos syndicatos e negociatas em que se atolam e de outras drogas irritantes só usadas na culinaria politica, e só proprias para estomagos e paladares derrancados, então são ellas absolutamente intoleraveis. E com razãa diz o mesmo auctor conspicuo :

...para essas iamos a pedir dois açoites com toda a meiguice, com todo o carinho, se a India não tivesse dito: «Não batas n'uma mulher, nem com uma flôr»!

A sentença indiana tem um correctivo no quasi mythologico symbolo das amazonas. Diz a lenda que estas illustres guerreiras usavam cortar o seio esquerdo—o que protege o coração—para melhor poderem firmar a setta, que na batalha despediam contra o inimigo. Quer dizer este symbolo, que ás mulheres, que se mettem em lides de homens, espontaneamente se mutilam no que teem de mais mimoso, e abdicam dos privilegios do sexo.

Ora a politica é uma grande lide bravia, em que se jogam todos os golpes, em que se trocam todos os tiros, em que se empregam todos os ardis e processos das antigas e modernas guerras. Aquillo é implacavel. As bacharellas, vaccas ou ratas, que fazem politiquice, teem de resignar-se a cortar, ou a que lhes cortem, além do seio esquerdo, o seio direito. A mulher, assim mutilada, perde os privilegios do sexo, e converte-se n'esse ser disforme e hybrido, que á natureza humana profundamente repugna; o hermaphrodita.

*

Deus nos livre de que os lyceus femininos podessem concorrer de qualquer modo para se alargar a especie damninha d'estas bacharellas pedantes, felizmente muito a raro exemplificada. Sinceramente cremos, que elles até serão um antidoto contra o veneno. Algumas tinturas de geographia bastarão para evitar, que se escreva isto :

Acabo de folhear este livro (*Pensamentos d'uma rainha*) em que, sob o pseudonymo graciosissimo de *Carmen Sylva* a rainha da Roumania, nos participa, a nós, publico plebeu, publico atarefado, publico movido a vapor, quaes são os delicados e tenues e fugitivos e pueris pensamentos que adejam—borbuletas multicôres, de pequeninas azas leves—pelo seu cerebrosinho de mulher corôada;

Contam regias chronicas indiscretas os infortunios conjugaes, impacientemente supportados por esta *bas lilas* do throno. Dizem ellas, que a rainha tolera difficilmente as infidelidades augustas de seu real esposo, e tem-se fallado do divorcio até, creio eu, entre os conjuges d'esse reino minusculo que tanto está sempre a dar quo fallar.

O rei Milão é insupportavel!...

A rainha Paulina Izabel confundida com a rainha Nathalia, o rei Carlos com o rei Milan, e o reino da Roumania com o minusculo reino da Servia; e todo um artigo de critice litteraria baseiado sobre esta confusão, em que não poderia cair uma *estudanta* dos lyceus femininos!

Isto faz rir; mas aqui está o que faz chorar :

O meu filho, depois de meditar, no outro dia, algumas horas sobre um compendio atroz d'essa sciencia cabalistica, (a grammatica) dirigiu-se a mim, e pediu-me na sua voz musical, tão supplicante e tão doce, *que o deixasse ser antes cocheiro de praça.*

Assim Deus salve a minha alma como eu tive vontade de lhe dizer que sim!

Pobre pequerrucho! O que lhe vale é que a mamã, se no fundo da sua alma teve arrancos desatinados de lhe dizer que sim, por fóra teve de certo o bom senso de lhe puxar as orelhas, para o chamar a melhor iniciação na *sua dignidade de homem. Mas que juizo* fazer da doutorice, que recommenda como ideal feminina o gracioso poema da trapagem, e como ideal masculino acha que é preferivel ser cocheiro analphabeto a ter de estudar grammatica?! A doutorice vale a politiquice. E foram estas, e outras taes, que inspiraram a Moliére, e a outros espiritos mordentes, os seus sarcasmos contra as *femmes savantes*, que a final de contas nada tem que ver com as raparigas, que nos lyceus aprendam noções elementares dos conhecimentos mais necessarios á vida.

Contraste. E' de Ernesto Legouvé, na sua *Histoire morals des femmes :*

Eh bien, je vous le dis: c'est au nom de la famille, au nom du salut de la famille, au nom de la maternité, du mariage, du menage, qu'il faut réclamer pour les filles une forte et sérieuse éducation.

Talvez valha a pena, que a doutorice leia o livro e o medite. Pelo menos, lucrará durante esse tempo o não fazer pelotiquice.

LYCEUS PARA MULHERES

Os philosophos e philosophas do nosso tempo andam agora n'uma furia brava contra o parlamento, porque approvou uma proposta governamental destinada a crear no paiz os lyceus para o sexo femenino.

O assumpto é da maxima importancia e não deve ser tratado como ahi se está fazendo, com declamações vagas e sorrisos ironicos.

A tentativa que vae fazer-se em Portugal tinha o direito de exigir dos criticos, de um e de outro sexo, o respeito que a todos os espiritos illustrados mereceram sempre os propositos honestos de um governo e de um parlamento que pensa seriamente nos problemas da instrucção popular.

Mas—coisa notavel e curiosa!—parece que são as proprias mulheres as que mais accintosamente motejam de quem quer proporcionar-lhes a educação intellectual.

E depois, talvez não seja assim. Bem póde ser que a opinião de quem se apresenta como a exemplificação mais culminante da intelligencia do sexo, seja apenas uma voz perdida entre tantas acclamações que applaudem os governos por terem finalmente lançado os olhos para o estado de ignorancia em que se encontra a mais bella porção da humanidade.

Seja como fôr, é certo que a proposta da creação de lyceus para o sexo feminino é combatida em Portugal, no momento em que a França, a Italia, a Allemanha, a Belgica, estão reclamando para o sexo fraco todas as facilidades de instrucção, todos os meios de desenvolvimento intellectual a que a mulher tem direito.

PROPOSTAS

A seguinte é a nota de todas as leis votadas pelo parlamento na sua longa sessão:

N.° 1—Determinando que a séde da assembleia eleitoral do circulo n.° 25 (Villa do Conde), seja na egreja matriz de Vairão.

N.° 2 — Tornando extensivas ás classes de engenheiros constructores navaes, engenheiros machinistas e facultativos veterinarios, o direito á concessão do habito de Aviz.

N.° 3—Auctorisando a camara municipal de Lagoa a contrair um emprestimo de 5:000$000 reis para construcção d'um mercado e da canalisação de aguas.

N.° 4—Concedendo a propriedade da vigaria á parochia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaia.

N.° 5—Modificando os vencimentos dos lentes e professores dos institutos dependentes do ministerio das obras publicas.

N.° 6—Equiparando o vencimento do guarda mór de saude do Porto ao do Funchal e Ponta Delgada.

N.° 7—Dispensando, por dois annos, o tirocinio de embarque e tempo de serviço aos sargentos e cabos do corpo de marinheiros.

N.° 8— Concedendo á sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, o convento de S. Domingos da mesma cidade.

N.° 9—Mantendo o ordenado annual de 100$000 reis ao cirurgião vaccinador, Alexandre José da Silva Campos.

N.° 10—Providenciando ácerca da cultura da canna de assucar no Funchal.

N.° 11—Indemnisando os expositores que enviaram productos á exposição do Rio de Janeiro, em 1879.

N.° 12—Modificando os vencimentos dos lentes e professores das escolas do exercito e naval.

N.° 13—Concedendo uma pensão vitalicia á condessa de Lavradio.

N.° 14—Permittindo que sejam pagas em sessenta prestações mensaes as contribuições em divida no districto do Funchal.

N.° 15—Augmentando o numero de cadeias penitenciarias.

N.° 16—Approvando o tratado de commercio e navegação com a Dinamarca.

N.° 17—Approvando a convenção assignada em Bruxellas, para permutação de documentos officiaes.

N.° 18—Approvando a convenção assignada em Bruxellas, para permutação de publicações scientificas e litterarias.

N.° 19—Estabelecendo, por conta do Estado, o fabrico do tabaco no continente do reino *(régie)*.

N.° 20—Garantindo o juro de 6 por cento sobre o capital de lb. 50:000 ao caminho de ferro de Mormugão.

N.° 21—Approvando o contracto para illuminação a gaz na villa da Povoa do Varzim.

N.° 22—Approvando o contracto para illuminação a gaz na cidade de Vianna do Castello.

N.° 23—Mandando cobrar provisoriamente os direitos sobre cereaes, que, até 4 de maio de 1888, não estiverem em portos portuguezes ou em viagem.

N.° 24—Readmittindo ao serviço *militar as praças da armada*, officiaes inferiores do exercito e outros, quando casados ou viuvos com filhos

N.° 25—Reorganisando a escola pratica de artilheria naval.

N.° 26—Modificando o contracto de navegação para Africa com Alfredo de O' Souza Leal e Antonio de S. Carneiro Lara.

N.° 27—Melhorando o vencimento de comedorias aos officiaes das differentes classes da armada.

N.° 28—Approvando o contracto para illuminação a gaz na cidade de Evora.

N.° 29 — Estabelecendo direitos provisorios sobre o alcool e bebidas alcoolicas que em 29 de maio de 1888 não estiverem em portos portuguezes ou em viagem para elles.

N.° 30—Fixando a força naval para o anno economico de 1888-1889.

N.° 31—Legalisando a constituição das associações dos proprietarios ou barcos das levadas da ilha da Madeira, ou de qualquer outra região do paiz, onde haja o mesmo regimen de aguas.

N.° 32—Rectificando o orçamento geral do Estado para o exercicio de 1888-1889.

N.° 33—Fixando a força do exercito para o anno economico de 1888 1889

N.° 34—Fixando o contingente de recrutas para o exercito, armada, e guardas municipaes e fiscal no anno de 1888.

N.° 35—Approvando a convenção reciproca de extradicção de criminosos com a republica Argentina.

N.° 36—Approvando a convenção reciproca de extradição de criminosos com o estado do Congro.

N.° 37—Auctorisando a cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos no anno economico de 1888 1889, e a applicar o seu producto ás despezas do estado.

N.° 38—Estabelecendo pensões por incapacidade, em virtude de desastre no serviço, aos alumnos marinheiros.

N.° 39—Alterando algumas isenções na contribuição predial e de registo (regulamento de 25 de agosto de 1881).

N.° 40—Creando nos municipios do reino e nos das ilhas adjacentes, exceptuando o de Lisboa, um fundo especial de instrucção primaria; e estabelecendo um curso de instrucção secundaria para o sexo feminino.

N.° 41—Dispensando as provas theoricas e praticas aos engenheiros militares e officiaes das outras armas do exercito ou do corpo do estado maior, quando entrarem na classificação do corpo de engenheiros de obras publicas.

N.° 42—Fixando o maximo das percentagens addicionaes ás contribuições directas do Estado.

N.° 43—Concedendo á companhia do gaz de Lisboa, durante seis mezes, a contar da presente lei, a importação livre de direitos de tubos de ferro para a canalisação e apparelhos destinados para o fabrico do gaz.

N.° 44—Equiparando os vencimentos dos vogaes addidos ao tribunal de contas aos dos effectivos.

N.° 45—Fixando um districto de juiz de paz na freguezia de Quiaios.

N.° 46—Applicando ao serviço de incendios do municipio do Porto as disposições da lei de 18 de julho de 1885.

N.° 47—Creando o logar de commissario geral do methodo de leitura *ca ilha maternal* de João de Deus.

N.° 48—Fazendo extensivas aos empregados da administração e secretariado militar as disposições do alvará de 16 de dezembro de 1790.

N.° 49—Concedendo o direito de aposentação ao administrador do hospital das Caldas da Rainha, quando tenha trinta annos de serviço effectivo.

N.° 50—Applicando aos actuaes alferes graduados as tarifas em vigor para os effectivos.

N.° 51—Encerrando as contas geraes das receitas e despezas do estado no exercicio de 1883-1884.

N.° 52—Modificando as taxas da contribuição industrial, relativamente a licenças, e alterando as disposições dos regulamento e decreto organisados pelo governo, no uso da auctorisação que lhe foi conferida pela carta de lei de 15 de julho de 1887.

N.° 53 — Approvando o codigo commercial.

N.° 54—Regulando os direitos de tonelagem e ancoragem, com applicação para o estado, a que estão sujeitas as embarcações nacionaes e estrangeiras, nos portos do continente do reino e ilhas adjacentes dos Açores e Madeira.

N.° 55 — Restabelecendo varias providencias conducentes á protecção da cultura cerealifica portugueza.

N.° 56—Declarando de utilidade publica e urgente as expropriações dos predios rusticos e urbanos comprehendidos nas zonas que forem necessarias á camara municipal de Lisboa, para construir o parque da Avenida da Liberdade e ruas adjacentes, e para a abertura da Avenida das Picôas ao Campo Grande e ruas adjacentes.

N.° 57—Estabelecendo um novo regimen tributario para a fabricação dos alcools.

N.° 58—Interpretando a modificação 15.ª, feita pela carta de lei de 1 de setembro de 1887, ao decreto com força de lei de 29 de junho de 1886, que regulou o subsidio aos srs. deputados da nação.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 12 de julho

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão á 1 hora da tarde. Presentes 38 dignos pares.

Acta approvada.

Foram approvados os seguintes projectos :

Sobre os addicionaes das contribuições do Estado; dispensando do pagamento de direitos o material para a Nova Companhia do Gaz de Lisboa; sobre a dotação á instrucção primaria; sobre o serviço de incendios no Porto; isentando do pagamento de contribuição predial diversos proprietarios que soffreram prejuizos com ultimos temporaes; auctorisando a camara municipal de Lagoa a contrair um emprestimo; equiparando os vogaes addidos do Tribunal de Contas, aos effectivos; aposentando o administrador do hospital das Caldas da Rainha; melhorando a situação do conego Timoteo Falcão; estabelecendo pensões aos alumnos marinheiros que se inutilisarem em serviço; mudando para Veirão a assembleia eleitoral de Villa do Conde; melhorando a situação dos officiaes que estão em serviço nas obras publicas; creando o logar de commissario do methodo de João de Deus e nomeando para esse logar o auctor do methodo; melhorando a situação do cirurgião vaccinador sr. Silva Campos; creando um districto em Quiaios, na Figueira da Foz.

Entrou em discussão o projecto concedendo as muralhas de Caminha á respectiva camara municipal.

O sr. Bandeira Coelho disse desejar ouvir a opinião do sr. ministro da guerra, sobre o projecto.

Foi interrompida a sessão por não estar presente nenhum sr. ministro. Reabria-se ás 5 horas.

O sr. Candido de Moraes propoz que a commissão de regimento funccionasse durante o intervallo parlamentar. Foi approvado.

Foi approvado tambem o projecto concedendo o habito de Aviz aos officiaes da administração militar.

Sessão de 13 de julho

Presidencia po sr. João Crysostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão á 1 hora da tarde. Presentes 29 dignos pares.

O sr. visconde de Moreira de Rei pediu para ser suspensa a sessão até estar presente o governo.

O sr. Miguel Osorio apresentou um projecto auctorisando o governo a regular definitivamente a expropriação por zonas.

Entrando na sala o sr. ministro da guerra, o sr. Antonio Maria de Senna perguntou-lhe se concordava com o projecto auctorisando as remissões dos recrutas em 1887. Queixou-se de que se tenha demorado tanto o julgamento de Marinho da Cruz.

O sr. ministro da guerra declarou que não approvava aquelle projecto, e quanto ao julgamento de Marinho da Cruz tem sido motivada pela doença do auditor.

O sr. Senna replicou-lhe tratando largamente da questão do serviço militar.

O sr. visconde de Moreira de Rei disse que pedia para ser discutido o projecto dos alferes graduados por ser da iniciativa do governo, mas que a camara faria bom serviço ao thesouro não deixando passar projecticulos.

A requerimento do sr. Camara Leme foi prorogada a sessão até ser votado o projecto dos alferes graduados, que entrára em discussão.

O projecto foi approvado, depois de breves explicações entre os srs. Moreira de Rei e ministro da guerra.

Foi lido um officio participando que a sessão de encerramento se realisava ás 6 horas na camara electiva.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 12 de julho

Presidencia do sr. Coelho e Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1|2 horas da tarde. Presentes 65 srs. deputados.

Depois de breves considerações do sr. João Arroyo foi approvado o projecto relativo aos professores de desenho dispensados de concurso.

Foi approvado, sem discussão, o projecto relativo á creação de um asylo para orphãos.

Foram postos e retirados da discussão alguns projectos, pelo facto de varios srs. deputados combaterem a sua urgencia.

O sr. Barbosa de Magalhães pediu dispensa de regimento para entrar em discussão as emendas ao projecto sobre a expropriação por zonas.

A este respeito estabeleceu-se dialogo entre os srs. Avellar Machado e presidente da camara.

Entrou em discussão o projecto relativo aos alferes graduados, projecto que, anteriormente, havia sido retirado da discussão.

Depois de breve discussão foi este projecto approvado com uma emenda do sr. Avellar Machado.

Em seguida foi approvado, apoz breve discussão, o parecer sobre as emendas ao projecto para expropriação por zonas.

O sr. Izidoro dos Reis requereu que entrasse em discussão o projecto relativo aos hospitaes de alienados.

O sr. Franco Castello Branco disse que não podia discutir este projecto visto faltarem-lhe os elementos necessarios.

O sr. Luiz José Dias disse que não tendo sido ouvida a commissão ecclesiastica não podia dar o seu voto ao projecto, com quanto sympathisasse com elle.

Respondeu-lhe o sr. Frederico Laranjo.

O sr. Izidoro dos Reis requereu a prorogação da sessão, mas este requerimento não teve vencimente.

O sr. Dias Ferreira principiou a combater o projecto, ficando com a palavra reservada.

Sessão de 13 de julho

Presidencia do sr. Coelho de Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1|4 horas da tarde. Presentes 87 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. João Arroyo apresentou uma representação dos escrivães das tres varas civeis do Porto contra a reforma judicial.

Foi approvado o projecto relativo ás aguas potaveis de Villa Nova de Portimão.

O sr. Alfredo Brandão propoz que entrasse em discussão o projecto relativo á annexação da freguezia de Louriçal ao districto de Castello Branco.

O sr. Avellar Machado oppoz-se, em nome da opposição, á dispensa do regimento.

O sr. Brandão disse que o sr. Avellar se oppunha a este projecto, mas que não tinha deixado de pedir a approvação do projecto que beneficia o exercito.

A opposição protestou, levantando-se grande tumulto!

O sr. presidente interrompeu a sessão.

Reaberta, foi retirada da discussão o projecto que provocara o tumulto.

O sr. Alfredo Brandão declarou que retirava as palavras que haviam sido julgadas offensivas.

Foi approvado o projecto que concede a egreja do convento de Arouca, com todas as suas dependencias, á parochia de S. Bartholomeu, para ahi estabelecer a egreja matriz.

Tambem foi depois approvado o projecto equiparando os ordenados dos professores de desenho da Academia Polytheenica aos dos outros lentes da mesma academia.

Foi approvado igualmente, por 46 esferas brancas contra 15 pretas, o parecer da respectiva commissão declarando que o sr. Alfredo Ribeiro perdeu o logar de deputado.

Sessão solemne de encerramento das cortes

A's 6 horas da tarde, estando reunidos na camara electiva diversos srs. deputados e dignos pares do reino, assim como todo o ministerio, o sr. presidente do conselho leu o respectivo decreto declarando encerrada a atual sessão legislativa.

NOVAS DE LONGE

Os dramas do crime. —Higina Balaguer, a criada da victima da rua de Fuencarral, de novo tornou a ser interrogada. Segundo as folhas de Madrid, Higina tornou a affirmar que o verdadeiro author do assassinato fora José Varella, filho da desditosa viuva.

— E' esta a verdade,—accrescentou Higina.—Foi elle quem matou a mãe. Tinha sahido da cadeia varias vezes e de todas ellas vinha pedir dinheiro á mãe, conseguindo-o ou por meio de ameaças ou de supplicas. No domingo chegou D. José Varela a casa quando a senhora dormia, e dirigiu-se logo para o quarto em que ella estava. Entrando eu pouco depois, apesar de não ter ouvido um só grito, vi a senhora prostrada no chão, e o filho com os joelhos sobre ella e segurando-a pelo pescoço. Julguei que era para a intimidar, a fim de ella lhe dar dinheiro. Mas não; puxando de um punhal, deu-lhe algumas punhaladas. Não tive forças para fugir, e elle, manchado de sangue, agarrou-me pelo braço e disse-me :

— Vês o que fiz a minha mãe? pois faço o mesmo a ti se me descobres. Anda, vae buscar agua para lavares este sangue.

Obedeci cheia de terror, porque o filho de minha ama parecia disposto a matar-me. Depois de lavar as manchas e o punhal, disse-me :

— Toma este dinheiro; retira-te e volta ao anoitecer. De ámanhã em diante o teu futuro fica a meu cargo.

Quando sahi, a cabeça como que me andava á roda. Encontrei-me com uma conhecida minha chamada Manuela e entreguei-lhe o dinheiro. Estava resolvida a não voltar áquella casa, mas tive medo de que elle realisasse a ameaça e voltei. Então mandou-me buscar petroleo e quando o trouxe, disse-me :

— Se se descobrisse este crime estariamos ambos perdidos, e tu mais do que eu. Fica hoje aqui; ás 11 horas e meia deita fogo a estas roupas e quando tudo tiver ardido, pede soccorro. Adeus. O dito dito.

Tal foi, pouco mais ou menos, a declaração feita por Higina, e que ella insistentemente apresentou como a unica verdadeira.

Depois d'este interrogatorio, o juiz fez-se conduzir á prisão das mulheres, effectuando primeiramente uma acareação entre Dolores Avila e Higina, e chamando em seguida pelo telephone o sr. Millan Astray, director do Carcere Modêlo, com o qual teve uma larga conferencia.

Em um *A' ultima hora* diz o *Imparcial :*

«A' hora em que este jornal está a entrar no prélo é publico em Madrid que o sr. Millan Astray, director do Carcere Modêlo, foi detido e encerrado nas prisões militares.»

Esta prisão relaciona-se, ao que parece, com as sahidas de José Varela, do Carcere Modêlo, aproveitando uma d'ellas para commetter o horrivel crime que lhe imputam.

A Manuela, a quem Higina Bulaguer declarou ter dado o dinheiro que recebera do filho da victima, depois de muitas pesquizas infructuosas, acaba de ser presa em Talavera, e espera-se que ella logo que chegue a Madrid, faça declarações importantes.

No meio de tudo isto, o que é um facto é que o processo entrou em um andamento mais decisivo, começando a achar-se o mysterio em que se achava envolvido.

Vinho envenenado—Innumeras victimas—Julgamento do envenador, conde de Villeneuve.—Talvez os leitores ainda se lembrem d'um caso de envenenamento pelo vinho, que aqui lhe contámos já ha mezes, diz o *Dia*. Foi em Hyéres, cidade do sul da França. Começou a grassar na população uma epidemia, de caracter desconhecido, que intrigava os medicos ao ultimo ponto; por fim, de indagação em indagação veiu-se a descobrir que a tal epidemia só atacava as pessoas que tinham bebido d'um certo vinho, que se vendia na cidade. Examinou-se esse vinho, e descobriu-se que continha arsenico; fez-se a autopsia a 11 cadaveres de consumidores da infernal beberragem, e encontrou-se-lhes arsenico nos intestinos. A justiça prenden então o productor e vendedor do vinho envenenado, o conde de Villeneuve, grande proprietario da localidade.

*

O envenenador está sendo agora julgado em Hyéres. Confessou que tinha comprado uns poucos de barris de arsenico, para o experimentar como remedio contra o phylloxera, mas nega a pés juntos que empregasse semelhante toxico na preparação dos vinhos, e diz que não sabe como elle se lhe introduziu nos toneis.

As sessões do tribunal, que ainda continuam, teem sido interessantissimas. Na do dia 9 desfilaram perante o jury, como testemunhas d'accusação, diversas pessoas que ficaram doentes e arruinadas por terem bebido do maldito vinho: foi um horror! Vejam os leitores este resumo dos depoimentos.

A viuva Brémond, jardineira, que comprava vinho ao conde de Villeneuve, declara ao tribunal que seu marido morreu por ter bebido, durante um mez, d'esse vinho; o dr. Dubrandy poderá attestar a verdade. A testemunha accrescenta que ella propria está muito doente, e que sua filha foi atacada d'uma paralysia nos olhos.

Eduarde Roland, de 46 annos, bebeu do vinho e sentiu violentas crises do estomago, que o obrigaram a recolher-se á cama.

Francisco Nardy, negociante de Hyéres, freguez do conde de Villeneuve, assevera que tendo bebido o vinho envenenado, esteve doente durante quatro mezes.

A viuva Pedeville, cujo marido morreu tambem envenenado, quasi perdeu o uso da falla e mal póde alimentar-se, porque o seu estomago, arruinado pelo arsenico, não digere cousa alguma.

Lourenço Paulet, de 32 annos, apresentado no tribunal em muletas; é um horticultor que tambem usava do vinho de Villeneuve. Perdeu inteiramente o uso das pernas.

Giorla e Rimbaud tambem não pódem andar sem muletas. Depois que principiaram a gastar vinho do conde, incharam-lhe as pernas e perderam a acção.

Gazan, cantoneiro de Hyéres, perdeu tambem o uso das pernas e ficou tambem impossibilitado de trabalhar.

As testemunhas Bani, Ramel, Rimbaud e Rance eram empregados em casa do conde de Villeneuve. Pouco vinho bebiam; entretanto, começaram a soffrer das pernas e dos pés, ennegreceu-lhes a pelle, que depois caia a pedaços. Rimbaud declrou que ainda tinha os pés esfollados, e só a custo andava.

Mademoiselle Scanarino, alfaiata, depois de beber vinho de Villeneuve, notou que todo o corpo se lhe cobria de manchas escuras, que o dr. Dungis não sabia a que attribuir.

João Luiz Borguis e seu filho depozeram que, bebendo o vinho envenenado, haviam sentido caimbras no estomago, e tinham chegado a ter as pernas paralysadas. Mistre, Mistre filho e Peglia depozeram no mesmo sentido, e mostraram ao tribunal que ainda tinham na pelle manchas semelhantes ás que produz a absorpção do arsenico em grande quantidade!

O julgamento continua.

E digam se as auctoridades não devem ser rigorosissimas na inspecção dos generos alimenticios offerecidos á venda, para evitarem falsificações!

Os portuguezes no Brazil.—Escreve a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro.

«Consta-nos que, em virtude de mandado do juiz da 1.ª vara, foi ha 11 mezes recolhido á Detenção, onde está até hoje, o cidadão portuguez José Leite, que ao tempo da prisão era dono de uma barraca de quitanda na praia do Peixe.

Segundo nos informam, atrasou-se esse infeliz no pagamento dos alugueis da casa, pelo que obteve o credor mandado de prisão e sequestro em tudo quanto existia na barraca.

Em uma das visitas que fez o sr. ministro da justiça á Detenção, ouviu o detento Leite, e, segundo ainda nos informam, mostrou-se admirado de que estivesse elle preso ha tanto tempo, sem culpa formada, e prometteu n'essa occasião dar as devidas providencias.

Se o facto é tal qual nos relataram, esperamos do sr. ministro da justiça, sem perda de tempo, as promettidas providencias».

O que faziam as nossas auctoridades durante esse tempo?

Imaginavam casos de febre amarella, com que sujavam as cartas dos paquetes!

Um tremor de terra na America do Sul.—A' meia noite de 4 do mez passado sentiu-se em Montevideu, Buenos-Ayres e diversas localidades da Republica Argentina um violento tremor de terra, que felizmente não teve consequencias fataes. A *Prensa*, dando noticia do occorrido, diz o seguinte :

«Sentiu-se primeiro um abalo pouco forte, que durou dois segundos.

Passaram-se cerca de tres ou quatro segundos e o abalo repetiu-se com mais violencia; durou uns tres ou quatro segundos, apezar de algumas pessoas, victimas de uma illusão, explicavel n'estes casos, affirmarem que durou muito mais.

O primeiro abalo foi semelhante ao ruido que produz gente a correr nos forros das casas, sacudindo outras pessoas as portas para arrombal-as.

D'ahi terem julgado em algumas casas que eram invadidas por ladrões.

Immediatamente, porém, o abalo produziu-se com mais força, e toda a gente comprehendeu que se tratava de um tremor de terra.

Foi n'esse momento que a população se poz de pé, sahiu para a rua, para as janellas, correndo muita gente para as praças. A's 3 horas da manhã ainda estava gente na praça da Victoria. Nas casas altas foi onde o tremor se sentiu com mais violencia.

Os gritos das familias eram angustiosos; de um aposento para outro gritavam que as paredes iam cahir, e as camas ficavam vazias porque todos saltavam para fóra d'ellas.»

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 12

Decreto auctorisando a meza da confraria do Bom Jesus, da freguezia de Burgães, no concelho de Santo Thyrso, a levantar a quantia applicada nas reparações da sua capella.

Despachos de varios empregados para as alfandegas.

Diario de 13

Cartas de lei fixando a força do exercito em pé de paz para 1888-89, o contingente de recrutas para o exercito, armada, guardas fiscal e municipaes para 1888, e o contingente de recrutas da segunda reserva para o effectivo do exercito em pé de guerra.

Diario de 14

Sessão real de encerramento da sessão legislativa ordinaria de 1888.

Varios despachos administrativos e de instrucção publica.

Portaria mandando abrir concurso de provas publicas, perante o respectivo prelado, para o provimento parochial de Aboadella Ovelha Marão, no concelho de Amarante.

Differentes despachos judiciaes.

Carta de lei modificando os direitos dos aguardentes e alcools.

Despachos da repartição do gabinete do ministerio de fazenda.

Decreto mandando estabelecer novos postoe fiscaes nas margens do Douro.

Contracto entre o governo portuguez e os Barings Brothers para operações financeiras em Inglaterra.

CORREIO DE LISBOA

17 de julho de 1888.

A noticia mais importante é, no momento, a exoneração do sr. Henrique de Macedo do cargo de ministro da marinha. O decreto que o exonera tem a data de 13 e vem publicado no *Diario* de hoje. Substitue-o interinamente o sr. Barros Gomes. Nenhum motivo politico deu causa a esta exoneração: é o estado de saude do illustre homem publico que o determinou. Não procurem outra causa que não a há. O ministro demissionario fica onde estava, no seu posto politico, sem desgosto de nenhuma ordem, que não seja o que lhe causa o seu estado de saude, que não é bom. Oxalá porém que na sua volta do estrangeiro venha completamente restabelecido. São os votos dos seus amigos, que são todos os que conhecem e apreciam as suas elevadas qualidades.

— Verificou-se no domingo, na Sé Patriarchal, a sagração do arcebispo de Mytelene, sr. D. Manuel Baptista da Cunha, natural de Agueda, antigo vigario geral do extincto bispado de Aveiro, antigo professor do seminario da mesma cidade, homem de saber e de virtudes, presado dos que se lhe approximam, adorado dos que lhe são intimos. Principiou a ceremonia pouco depois das 10 horas da manhã e terminou cerca das 3 horas. Grande numero de convidados na capella-mór. Copia de curiosos na nave central do templo. Ainda que tivessemos espaço e soubessemos da lithurgia do caso, não nos embrenhariamos na descripção da ceremonia, tão variada, tão extensa, tão complexa, tão bysantina é ella. E' uma ceremonia só para ver-se, não para descrever-se. Porque o que n'ella ha de prolongado e fatigante é attenuado com a rica e deslumbrante exhibição de paramentos e de mitras, com toda aquella opulencia mais pagã do que avangelica. Mas ainda não resistimos a dar-lhes uma idéa rapida.

Conta assim a ceremonia um collega nosso.

Entra o eleito na capella-mór, acompanhado dos seus padrinhos ou assistentes, dois prelados, os tres de batina e murça. Ao lado da epistola está levantado um altar, sobre o qual repoisam mitras damascenas e preciosas. Paramentam-se os prelados com as vestes das suas dignidades e paramenta-se o eleito de simples presbytero. Começa a missa, que é dita pelo sagrante e sagrado, commungando os dois, cada qual metade da hostia, metade do calix, mas a sagração é feita pelo prelado sagrante. E, no decorrer da missa, a cada intervallo, vae sendo investido o eleito nas suas insignias. Isto é de uma complexidade extrema. A côrte de mais rigorosa e extranha etiqueta é a do Pae do Ceo na terra. O sagrado prostra-se, roja-se no chão, são-lhe vendados os olhos.... Meu Deus! Que de coisas! Que de coisas! Depois da mitra damascena, é-lhe imposta a preciosa, e é então, com ella na cabeça, grande amethysta no annular direito, cajado recurvo e cinzelado na mão esquerda, que o sagrado dá volta ao templo, benzendo a multidão, emquanto pela nave rebôa o *Te-Deum Laudamus*. Está definitivamente investido na sua dignidade. Vêem: isto é excessivamente curioso e estranho. Foi sagrante o sr. cardeal patriarcha. Assistentes os srs. bispos de Coimbra e de Bragança. A missa foi executada a vozes pela capella patriarchal, bem como o *Te-Deum*. A capella-mór estava ricamente ornamentada a brocado e ouro. Na tribuna da esquerda, monsenhor Tonti, encarregado dos negocios da santa sé na ausencia de monsenhor Vanutelli. Entre os convidados: presidente do conselho, ministro das obras publicas, general Chaby, governador civil, conselheiro Ribeiro Vianna, desembargadores da Relação da Patriarchal, conde da Redinha, Francisco Mattoso e filho, dr. Francisco da Graça, capitão Machado, dr. Agostinho Soutomaior, delegado de uma das comarcas de Lisboa, Alfredo Brandão, deputado José Soares Pinto Marcarenhas, Barbosa de Magalhães e outros.

Agora, familia e amigos intimos, conterraneos do sagrado: seu irmão Albano Baptista da Cunha, Fernando Caldeira, Albano de Mello e seu filho Antonio Homem de Mello, secundanisto de direito; dr. Joaquim de Mello, juiz de direito de Celorico de Basto, prior de Oyãn, Albino Coelho, professor do lyceu do Porto; Joaquim de Mello Pinto Leitão, Manuel Joaquim da Silva Santhiago, etc., etc.

O sr. arcebispo de Mytelene recebeu muitos telegrammas de felicitações de varios pontos do reino, mas especialmente do seu districto, o districto de Aveiro. Depois da ceremonia, o sr. arcebispo de Mytelene offereceu um almoço aos prelados sagrante, assistentes e ministros, e um copo d'agua aos restantes convidados. Foram servidas as refeições na sala capitular, uma dependencia vasta com janellas para o Tejo, velhos estabulos nas paredes, tectos altos e a frescos. No topo da sala a meza do almoço com a alta cadeira de espaldar escarlate, para o sr. cardeal patriarcha, que deu a direita ao sr. presidente do conselho e a esquerda ao sr. arcebispo de Mytelene. A meio, a meza para o copo d'agua. Uma e outra graciosamente decoradas com crystaes e flores. O menu foi magnifico. O serviço foi da casa Rosa Araujo, e foi esplendido como era d'esperar da bizarria do illustre offerente.

— Reuniu-se no sabbado á noite, no ministerio do reino, a commissão encarregada da reforma do regimento da camara dos deputados, sob a presidencia do sr. dr. Francisco de Castro Mattoso. Installou-se e resolveu continuar a funccionar regularmente.

— Houve no domingo em Cintra um jantar a que assistiram os srs. Thomaz Ribeiro, Dias Ferreira e Manuel Vaz. O fim d'esta reunião foi estabelecer as bases de reconstituir o antigo partido constituinte sob a presidencia do sr. Thomaz Ribeiro. Que quantidade de agrupações, santo Deus!

— Satisfazendo o seu compromisso tomado com o publico por meio dos jornaes, inaugurou no domingo o sr. José Julio Rodrigues, distinto professor da Polytechnica, no salão do theatro de D. Maria, a serie de conferencias sobre diversos assumptos que muito interessam á economia nacional e que darão uma viva e clara luz a alguns dos problemas que mais nos affligem e que mais de prompto importa resolver. A eloquencia simples e convincente do prelector, a sua solida e variada illustração, o ensinamento das suas muitas viagens, a sua experiencia da vida e dos homens, e, depois, o seu espirito de reformador, que a alguns se affigura de utopista mas que, afinal, é apenas o de um homem que não caminha ao acaso mas orientado por um principio superior, tudo isto lhe tem dado um certo prestigio, que hoje evidentemente se patenteou, correndo a ouvil-o um publico selecto, tendo á frente Sua Alteza Real o Principe D. Carlos. Não é esta a hora para uma summula da conferencia que acabo de ouvir. O orador percorreu parte dos pontos que se tinha proposto tratar, derramando sobre elles os seus variados e lucidos conhecimentos. Começou por acentuar o feitio eminentemente preguiçoso do portuguez, a sua tristeza consequente d'isso, a sua falta de iniciativa, mas fazendo justiça tambem ás suas faculdades comprehensivas, receptivas e inventivas. Lamentou e censurou a abstenção de Portugal nas exposições internacionaes, considerando como um grande erro o não concorrermos á de Barcelona, que considerou como um dos principaes factos politicos da peninsula depois das guerras napoleonicas. Não concorrermos á exposição de Barcelona, quando a Hespanha, com a qual convém que Portugal estreite relações, nos reservava um logar a seu lado! Elogiou a exposição industrial que considerou em ordem de marcha para a exposição de Paris, a que devemos ir por força, lastimando-se, como portuguez, de que no certamen de Bruxellas haja apenas um concorrente compatriota, um homem de Extremoz que expõe doze garrafas de azeite com o distico de que foi premiado na *Exposição portugueza*. Mostrou a necessidade de desenvolvermos a nossa educação industrial, e, a proposito, elogiou o defuncto Aguiar e o sr. Emygdio Navarro, pela creação das escolas de desenho profissional. Firmou a conveniencia de nos occuparmos da educação da mulher por que por ella se podem remediar e evitar grandes males. Muitas vezes sae o operario para a rua contra o patrão e lança-se na *grêve*, porque encontrou o desconforto em sua casa. Educada a mulher no sentido de lh'o proporcionar, quantas crises sociaes assim afastadas? Ficamos por aqui. O conferente foi muito applaudido. No proximo domingo ha nova conferencia.

— O governo do Egypto acaba de officiar ao nosso governo, pedindo-lhe indique o nome de um advogado ou magistrado para servir de juiz nos tribunaes mixtos d'aquelle Estado. A residencia é em Mansurah e o ordenado de 7:000$000 reis, havendo a mais o abono, por uma só vez, de trezentas libras. Pelo ministerio da justiça vae ser officiado ás relações, procuradorias régias e associação dos advogados, no sentido de se dar uma resposta positiva ao pedido do governo egypcio.

— Por telegramma recebido, sabe-se que foi eleito deputado pelo circulo de Macau o director das obras publicas da provincia de Macau e Timor, o sr. capitão de engenheiros José Maria de Sousa Horta e Costa.

— Houve em Carnide uma desordem grave. Hontem á noite foi procurado o assassino do trabalhador Pereira. Sairam do Campo Grande para Carnide tres policias disfarçados em camponios. Ao atravessarem uma azinhaga, foram surprehendidos por quatro valentões de Carnide, ficando gravemente ferido com uma paulada na cabeça um dos policias, ferido um outro policia, bem como dois assaltantes, sendo um d'estes preso e levado para Carnide. Chegados os feridos á pharmacia, o povo da localidade quiz invadir a pharmacia, e chegou a tirar o preso com grande vozearia. Pedidos soccorros marcharam d'aqui praças de cavallaria e infanteria da guarda municipal, e um piquete de policias civis com os commissarios. A presença da cavallaria, que chegou a Carnide em 20 minutos, fez com que o povo debandasse fechando-se nas casas. A policia teve de esperar pela madrugada para effectuar a prisão de seis ou oito cabeças de motim, sendo o mais exaltado o barbeiro Antonio Diniz. O estado do policia é grave.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL "SINGER" DE NUEVA-YORK PARA FAMILIAS É INDUSTRIALES

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Côrte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e escorbuticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharmª de J. FERRÉ, r Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO EXTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE** INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO **XAROPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

300,000 Doentes curados de **GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

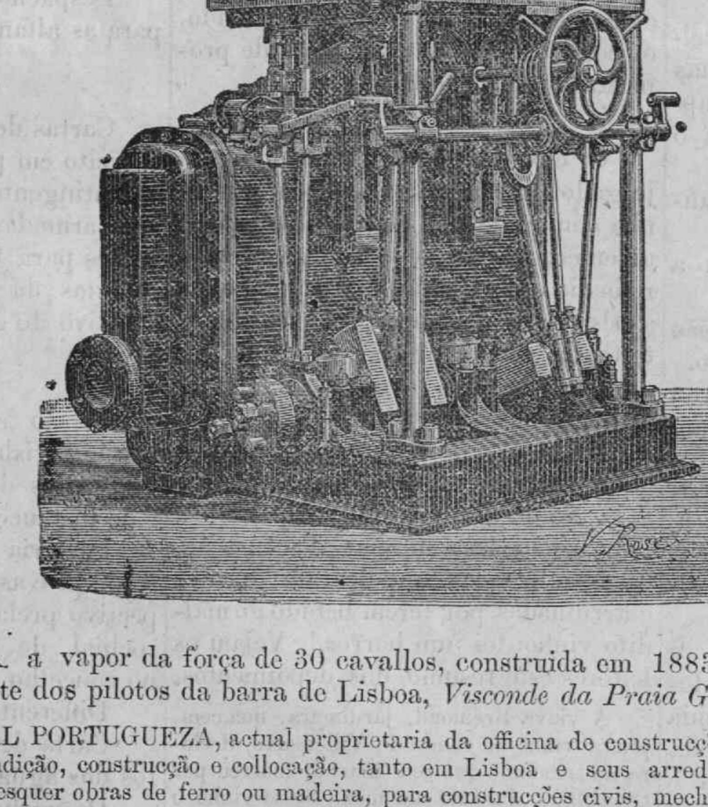
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia devé ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, no inventario de D. Anna Emilia Mendes Coutinho, moradora que foi na Palhaça, correm editos de trinta dias, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para n'elle deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de julho de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortesão.*

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina de Pariz*) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.
Exija-se a assignatura de RAQUIN.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não *se possa alimentar*.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS
1853 — 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos ou fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inútil, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncta. *Blancard*

Pharmacº em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela
ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
DESCONFIE-SE
das **IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES** impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*
Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas*.
Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): **8, Rue du Conservatoire, PARIS.**

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 à 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phªs.

200,000 Doentes curados de **DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS** PELO **DEPURATIVO CHABLE.** Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

300,000 Doentes curados de **GONORRHEA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O conselho administrativo, faz saber que no dia 4 de agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, e na secretaria d'este regimento se procederá á arrematação para o fornecimento de forragens a seco pelo tempo de um anno, sendo arbitrada como caução ao cumprimento do contrato a quantia de um conto de reis.

As condições acham-se patentes na secretaria do regimento.

Quartel em Aveiro 17 de julho de 1888.

O secretario do conselho,
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida.
Tenente.

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, *Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, complemento de todo tratamento

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador,
preparador e conservador

POR

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras. Um volume brochado, 500 reis, pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio à Livraria—Cruz Coutinho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspectos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98—Porto.

SILVIO PELLICO

AS MINHAS PRISÕES

TRADUCÇÃO

DE

CUNHA QUEIROZ

Um elegante volume in-8.º, de 332 paginas, illustrado, com magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450 réis. Pedidos aos editores Campos & C.ª, 86, rua Augusta, 88—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço.......... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dozembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Agudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

OS ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

DAVID CORAZZI, EDITOR

DECIMO VOLUME DA

BIBLIOTHECA UNIVERSAL ANTIGA E MODERNA

O LIVRO DOS SNOBS

POR

TACKERAY

(celebre escriptor inglez)

Versão offerecida aos snobs portuguezezes de todas as classes, idade e sexos

N'esta obra teem todos os leitores a certeza de encontrar o retrato dos outros e quasi todos o seu retrato proprio.

A obra consta de 2 volumes e devide-se em 50 capitulos. Preço de cada volume 100 reis. A' venda o primeiro volnme, o segundo sahe brevemente. Vende-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa.

ALBUM DE COSTUMES PORTUGUEZES

AGUARELLAS

DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

DE

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha

Publicação quinzenal aos fasciculos

Assigna-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa, Rua da Atalaya, 40 a 52. e na Filial do Porto, Praça de D. Pedro, 127 1.º andar.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' veuda em todas as livrarias.

CARVALHO & PONS—EDITORES

Rua do Instituto Industrial, 23 a 21

LISBOA

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos.

Um volume brochado, 1$000 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio, á livraria—Cruz Coutinho, editor. Rur dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

O TESTAMENTO VERMELHO

Ultima producção de Xavier de Montépin, em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-lithographias, aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha, 10 reis cada chromo, 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes: Um almanach illustrado para 1889 e a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega; provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40, Rua da Atalaya, 52, ao Deposito, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias.—No Porto, á Filial da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia, aos srs. correspondentes.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO